

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## AS CRIANÇAS PRECISAM DE BRINCAR

por Fausto Lopo de Carvalho

Não vai longe o tempo em que quase se desconhecia inteiramente o significado da vida infantil. A criança era em geral considerada um ser imperfeito, um pequeno homem cujas capacidades permaneciam adormecidas. A finalidade da educação consistia, por isso, em despertar nela o futuro homem, procurando remover sem demora esse período medíocre e transitório. Toda a pedagogia se impregnava, portanto, de austeridade e de dureza.

A psicologia moderna veio reformar todo este sistema educativo. A infância é presentemente considerada como o período mais útil da vida do homem; e é tanto mais longa e complexa quanto mais nos elevamos na escala animal. Para o homem, por exemplo, são de 14 a 15 os anos de infância, para um cãozinho apenas de alguns meses. E porque? Porque é neste período que o indivíduo adquire verdadeiro contacto com o ambiente e se adapta ao Mundo, desenvolvendo os seus instintos ou exercendo-os se já estiverem bem determinados. A vida de um animal resume-se quase totalmente à actividade dos diversos instintos. Como estes não precisam de longo período para funcionar com perfeita regularidade, compreende-se que a fase infantil seja sempre curta. No homem, não. Como é a actividade intelectual que prima, não são apenas os instintos que governam, mas sim a inteligência que orienta. E para que esta se adapte ao Mundo e saiba utilizar os elementos que ele lhe fornece, necessita, consequentemente, de período muito maior. São os tais 14 ou 15 anos a que nos referimos.

Em face desta interpretação da infância é legítimo perguntar-se qual é o sistema ou o processo que a criança utiliza para a descoberta do Mundo e para o exercício das suas funções futuras? A resposta é talvez desconcertante: — o melhor método é justamente aquele que a pedagogia passada condenava: o jogo, a brincadeira infantil nas suas variadíssimas manifestações. Muitas vezes de ilustres educadores elevaram-se naturalmente contra este princípio. Afirmavam eles que a «brin-



Aspecto impressionante das ruínas do convento de Santo Agostinho, em Goa

(Continua na página central)

## NOTAS DE VIAGEM

### Gôa, cidade morta donde desapareceram os vestígios de um passado grandioso

Não cremos que possa alguém visitar Velha Goa e quedar-se indiferente perante o espantoso cenário que ali se lhe depara. A antiga capital da Índia Portuguesa, «o empório de todo o rico trato oriental e verdadeiro centro da conquista, navegação e comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia», como acentuou Cunha Rivara, é hoje uma cidade morta, cujas ruas mal definidas no mato que cresceu rapidamente, estimulado pelo clima, nada podem dizer do intenso movimento de outrora. Conservam-se de pé, entre os coqueiros esguios do palmar que cobre quase por completo a zona da antiga cidade, algumas igrejas e conventos, que o clero se tem esforçado por manter intactos, mas da opulenta capital de outrora, da «Babilónia Indiana», como lhe chamaram, pouco mais resta, além desse testemunho da influência religiosa, do que algumas pedras venerandas, sem possibilidade de identificação, um portal de cantaria, que permite adivinhar a localização de um palácio sumptuoso, e umas grandes ancoras, carcomidas pela ferrugem, que recordam a existência próxima do porto, que constituiu, há quatro séculos, o destino ambicionado de ricos mercadores. Em frente do cais, a poucos metros das águas barrentas do Mandovi, ergue-se ainda, com apuro quixotesco, no meio de toda esta desolação, o velho arco dos vice-reis, por onde passavam em triunfo os representantes da autoridade real, após o seu desembarque da Metrópole, para

MARIO NEVES

(Continua na página seguinte)

## A entrevista de Ciudad Rodrigo comentada em Espanha

MADRID, 17.—Os diários «Arriba» e «ABC» ocupam-se do encontro do generalíssimo Franco com o dr. Oliveira Salazar em Ciudad Rodrigo, dizendo o primeiro «todas as suposições poderão ser feitas no estrangeiro, mas que, para Espanhóis e Portugueses, a nota é duma clareza que devia ser compreendida pelas grandes potências», e o segundo que: «Espanha sabe que do outro lado dos Pireneus não pode contar com verdadeira amizade» e acentua que a política baseada na amizade dos países da América e dos países árabes, a visita que a estes está a fazer o ministro Martin Artajo e a recente nota acerca de Tanger, são temas em que Portugal não pode estar ausente.—(Efe).



A Avenida 9 de Julio, de Buenos Aires, considerada a mais larga do Mundo

## A VIAGEM DO «VERA CRUZ»

### Imagens de Buenos Aires

num filme de curta metragem

por NORBERTO LOPES

Desembarcámos já de noite em Buenos Aires, depois de uma lenta travessia do Mar del Plata, de águas barrentas e de fundos baixos, onde os navios são obrigados a seguir um canal estreito e pouco profundo de mais de 100 milhas de extensão. Talvez por isso mesmo, porque as restrições ao consumo da energia eléctrica obrigam a diminuir a iluminação da cidade, a primeira impressão que se colhe não corresponde inteiramente à imagem que a nossa fantasia criara de uma grande Cosmopolis de intensa vida nocturna, com verdadeiros rios de luz a correr para o Mar del Plata, como correm no Rio de Janeiro as artérias centrais e as avenidas ribeirinhas para a Baía de Guanabara. São escassos os reclamos luminosos e os estabelecimentos não iluminam à noite os seus escaparates, o que dá à cidade um ar triste, um ar transitório de economia de guerra.

Deixamos, porém, nascer o dia. A cidade começa a animar-se. Aumenta a cada instante o movimento nas ruas. Os «tranvias» passam com verdadeiros cachos humanos pendurados, como acontece no Rio. Rasgam-se na nossa frente as grandes avenidas que correm paralelas ou as extensas diagonais que cortam a cidade em várias direcções. Erguem-se à nossa frente belos e majestosos edifícios em que predomina o estilo clássico, com uma harmonia de linhas e de proporções que respeita os melhores cânones da arquitectura. Adivinham-se em parques frondosos, à sombra de árvores seculares, ou perfilam-se em largos e praças ajardinadas, à sombra de imponentes arranha-céus, lindos monumentos, uns lançados com vigor extraordinário na dureza maciça do bronze, outros trabalhados com uma delicadeza de renda na polpa fina do mármore. E, então, o nosso juízo modifica-se completamente e aquilo que de noite nos parecia triste e desolado surge-nos de dia como uma verdadeira festa para os olhos, que não se cansam de contemplar as magníficas perspectivas que a cidade oferece, o ar monumental das suas construções, as belezas incomparáveis dos seus museus, a palpação intensa da sua vida «callejera».

É certo que tivemos de esperar mais de meia hora para conseguir um taxi, porque nesta cidade de três milhões

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado  
pela Comissão de Censura

## Começou hoje na Assembleia Nacional o debate sobre o uso de automóveis do Estado

A Assembleia Nacional—cujos trabalhos foram prorrogados até ao próximo dia 20—teve hoje uma sessão matutina, a fim de, até lá, aprovar, como manda a lei, as contas gerais do Estado de 1950.

Presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, secretário-geral pelos srs. drs. Gastão de Deus Figueira e Melo e Castro.

Ao começar a sessão, estavam presentes 42 deputados. A porta, havia 3 automóveis.

Antes da «ordem do dia», o sr. dr. Galeano Tavares referiu-se, mais uma vez, ao deplorável estado em que se encontra o mosteiro de Flor da Rosa, no Crato, onde a infiltração das águas das chuvas tem provocado muitos estragos, ameaçando inutilizar as dispendiosas obras de restauro. E, destacando o que se tem feito, nos sentidos de construir edifícios próprios para as unidades militares, pediu que o batalhão de Caçadores 1 saia dos conventos de São Bernardino, de S. Francisco e de um outro, de Portalegre, que não reúnem as indispensáveis condições para aquartelamento.

### Os transportes para o Barreiro

O sr. dr. Miguel Bastos voltou a chamar a atenção para a forma deficiente, incómoda e

(Continua na página central)

## Josephine Baker vai patrocinar uma campanha contra o racismo

CIDADE DO MEXICO, 17.—Segundo foi anunciado ontem nesta capital, Josephine Baker, cantora e dançarina americana de raça negra, vai patrocinar propaganda em escala mundial contra a discriminação racial.

Miss Baker é a fundadora da «Associação Mundial contra a discriminação racial» que, segundo se espera, vai ser constituída numa conferência a realizar nesta cidade.—(R.).

# 40 crianças indo-portuguesas cantam em coro «A Portuguesa» numa escola dos confins de Gôa

(Continuação da página anterior)

tomarem posse do governo do território.

O resto é, realmente, um quadro de impressionante quietude, em que os templos católicos, quase isolados nesta triste solidão, parecem hoje desproporcionados no seu volume e na sua concentração. Atravessamos a planura verdejante que se estende ao lado da igreja do Bom Jesus, onde se guardam, em rico tumulo de prata, os restos mortais de S. Francisco Xavier; penetramos na intimidade quente dos palmares, em várias direcções, onde deve ter havido noutros tempos vida animada e alegre; seguimos por caminhos que por certo foram vielas guarnecidas de casas e jardins—e não encontramos elementos que nos permitam imaginar sequer o grande movimento da cidade, nos dias esplendidos em que era, já sob o domínio português, a Pérola do Oriente. E se é certo que podemos ver algumas ruínas, embora escassas, como, por exemplo, essa empena activa do velho convento de Santo Agostinho, que ameaça as leis do equilíbrio, a verdade também é que nada, mas nada mesmo, nos pode fazer pensar na existência, relativamente próxima, de uma cidade de 300 mil habitantes, que em poucos séculos se extinguiu, sem que os vestígios que restam permitam avaliar da sua extraordinária opulência.

É perante este espectáculo desolador e estranho que não poderá ninguém, com certeza, conservar-se indiferente, como aconteceu já, aliás, há oitenta anos, a Tomás Ribeiro, que fixou, admiravelmente, a sua impressão, nestes versos fortes de emoção:

*Eis a cidade morta, a solitária Goa!  
Seis templos alvejando entre o palmar enorme!  
Eis o Mandovi-Tejo, a oriental Lisboa!  
Onde em jazigo régio imensa glória dorme.*

*Torres da catedral, que lugubres sonidos  
Manda o sonoro bronze aos ecos da floresta?  
E a coma da palmeira a modular gemidos,  
Como se um funeral passasse em torno á festa!*

*Que fazes tu de pé, arco das grandes eras?  
Que te sustem no ar, abóbada que cisma?  
Passaram para nós as flores primaveras,  
As músicas da glória, a luz dos aureos prismas.*

*Pórtico arrendilhado, orgulho da espessura,  
Tão nobre, velho e nu... cobri-o trepadeiras!  
Deixai-nos confundir no oceano de verdura  
Que sobe, cresce e abisma as grimpas derradeiras.*

*Jaz em tristeza imensa a tétrica cidade!  
O turbilhão dourado, o estrondear da festa,  
Envolve-os em seu crepe a mística saudade,  
E abisma-os no mistério a pávida floresta.*

## As causas da decadência de Goa

Atribui-se a um mal misterioso a principal responsabilidade nesta mutação trágica do cenário de Goa. Acometida por doenças graves, dizima aos milhares por uma enfermidade impiedosa, que uns supõem a peste, outros a cólera ou talvez mesmo a malária, a população da velha capital foi abandonando sucessivamente a cidade, deixando atrás da sua fuga, precipitada pelo pavor da morte, os lamentos dos parentes moribundos, dando a alma ao criador, no isolamento desumano das próprias habitações. Já nem o hospital, que era dos maiores e dos mais afamados do Mundo, nessa época, dava vazão á hecatombe.

Muitos anos durou o exodo da população sadia e com eles se foi firmando a crença de que o local perdera todas as condições necessárias para a vida humana. Muitos habitantes foram para Pangim, outros espalharam-se por diversas povoações vizinhas ou procuraram, porventura, em localidades mais afastadas, apa-

gar a impressão horrorosa da tragédia ou fugir aos efeitos devastadores do grande mal. As casas de Goa, albergues de fantasmas, deixadas sob a acção da intemperie e de uma fauna variada, começaram a ruir, a pouco e pouco. Os palácios despiram-se das suas pompas e despojavam-se das figuras que animavam as suas escadarias de pedra e os seus salões dourados. Com o tempo, também as ruas desapareceram, sob uma camada de humus, em que depressa medraram ervas e matagais.

Alguns habitantes mais ousados das povoações vizinhas começaram a aproveitar os destroços de Velha Goa para novas edificações, erguidas a distância, muito fora do âmbito da cidade morta. Depois, a própria Fazenda Pública promoveu a venda da pedra dos edifícios arruinados, completando, deste modo, pela acção do homem, a obra de devastação que deixou irreconhecível o local da antiga e opulenta capital da Índia Portuguesa. Pangim desenvolveu-se, em grande parte, graças a este material transferido, aos poucos, de Velha Goa—e nesta herança inesperada, acabou por receber também a hegemonia política do Estado.

## O desmoronamento do império de Goa

O desmoronamento de Goa era afinal uma imagem paralela da decadência de todo o nosso poderio no Oriente. Aos imponderáveis que representavam os golpes violentos da Natureza sobre a existência florescente das valiosas posições lusitanas no Indostão, juntavam-se outras calamidades avassaladoras e, ainda por cima, os efeitos de uma aflição falta de homens e de recursos materiais, que cada vez mais cercavam as possibilidades de desenvolvimento do sonhado império oriental. Na voragem do tempo e dos costumes dissolutos, iam desaparecendo os vestígios dessa obra grandiosa, iniciada com tanto sacrifício e com tão bons auspícios. A certa altura, dir-se-ia que só o clero, nem sempre isento também de graves culpas, nesta triste derrocada, procurava teimosamente assegurar, com a sua influência dominadora, a presença real de repetidos quadros de Portugal.

Preservavam-se as igrejas do descalabro que invadia a Velha Goa, erguiam-se templos e mosteiros em vários recantos do território, com tal profusão e grandeza que hoje são esses, principalmente, os mais evidentes testemunhos materiais da remota chegada dos Portugueses a tão longínquas terras asiáticas. Com efeito, uma igreja—ou mais—faz sempre parte indispensável do quadro da paisagem goesa. Vemo-las, com o aspecto volumoso da catedral de Gôa ou dos outros templos que se erguem no

cenário desolador da velha capital, encontramo-las enquadradas na vida movimentada de cidades prósperas como Margão e Mapuçá, descobrimo-las, com o simples carácter de ermidas graciosas, em recantos aprazíveis, como a da Senhora da Nazaré, nas terras acolhedoras de Sirigão ou adivinhamo-las, nas proporções de uma capelinha pitoresca, entre a massa conventual emoldurada pela verdura, como no caso do antigo mosteiro dos franciscanos, hoje, com tanto gosto e cuidado, transformado no belo Palácio do Cabo, onde nos aguarda um agradável ambiente de bom-gosto e gentileza.

Todavia, enquanto se desenvolvia a acção do clero, com a preocupação preponderante da evangelização dos povos aborígenes, testemunhada por tão larga profusão de igrejas, mesmo já no período da decadência, ainda se alargava a área da Índia Portuguesa, por novas conquistas e incorporações de territórios, nem sempre levadas a cabo com facilidade ou acções pacíficas.

A última região incorporada em que se registaram graves incidentes históricos foi Satari, o concelho do extremo Nordeste do território goês, onde, devido, principalmente, aos movimentos de revolta verificados em 1895 e 1912, a administração esteve confiada ao poder militar, até há poucos anos. Também tivemos ocasião de nos deslocarmos até essa região afastada da Índia Portuguesa e vimos com satisfação, ali como noutros pontos do nosso território, a existência de valiosos factores morais, na falta doutros padrões notáveis da nossa acção civilizadora. Em Satari tornou-se já perfeitamente dispensável a tutela militar e o concelho distingue-se hoje, pelo aspecto ordenado e pacífico das suas povoações, á frente das quais se encontra a acolhedora vila de Valpoi, sede da administração. Foi numa pequena aldeia de Satari—Ambedem—perdida entre as ricas matas do Estado, a 15 quilómetros apenas da fronteira com a União Indiana, demarcada pelos cumes dos Ghattes, que nós verificámos, num espectáculo emocionante, de simplicidade e beleza, o verdadeiro auge da população local á nossa terra comum: numa escola primária, instalada em edificio modesto, onde se deslocam de longe crianças de várias idades e condições, quarenta alunos apurados cantavam, com fervoroso sentimento patriótico, «A Portuguesa!» E o hino da Republica, assim entoado, num recanto longínquo do solo português, por inocentes crianças doutras raças, mas da mesma nacionalidade, pareceu-nos, afinal, o vestígio mais significativo e mais valioso da presença da nossa gente naquelas paragens distantes.

M. N.

## Juramento de bandeira

dos novos marinheiros e mecanicos na parada do quartel de Vila Franca

Com a solenidade dos anos anteriores, efectuou-se hoje, na parada do quartel de Vila Franca, o juramento dos alunos de Marinha e de mecanicos, com a assistência de vários oficiais da Armada e do ministro da Marinha.

Às 16 horas, as praças que terminaram a sua instrução formaram na parada do quartel e depois da apresentação de armas e das honras militares prestadas ao ministro da Marinha, seguiu-se o juramento de bandeira. Em seguida, uma companhia fez várias demonstrações de exercicios de infantaria, com muito apuro e perfeição. Outra companhia fez demonstrações de ginástica com uma correcção impecável. Todos os numeros executados foram aplaudidos calorosamente pela assistência.

Por fim, o ministro da Marinha, ladeado pelo comandante da escola, capitão-de-mar-e-guerra sr. José Filipe Castela, presidiu á distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram nas provas que acabavam de prestar. Durante a festa a banda de musica de Marinha executou vários trechos do seu variado repertório. No final, os novos marinheiros, desfilaram em continência perante o sr. almirante Américo Tomás.

## Greves na Itália

ROMA, 17.—Intensifica-se a agitação operária no Norte da Itália. Em Sesto San Giovanni, perto de Milão, há hoje greve de todos os trabalhadores das industrias mecanicas e metalurgicas. Também há noticia de suspensões do trabalho nas provincias de Voghera, Como, Lecco e Varese.—(France Presse).

**PENITROL**

**PASTILHAS DE PENICILINA**  
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA  
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

**MARTINHO**

Café - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:

Sexta-feira — Bacalhau à Martinho

Sábado — Cozido à Portuguesa

**NINA**

ESTREIA SABADO

**LYNE ROCHELLE**

(DE PARIS)

**Tornado**

**British Overseas Airways Corporation**

**Transportes Aéreos Portugueses**

oferecem-lhe até 30 de Setembro  
uma tarifa reduzida de ida e volta

**Lisboa - Londres - Lisboa**

**Escudos 4.355.00**

(Incluindo todos os impostos)

**Bilhetes com validade de 23 dias**

INFORMAÇÕES

Avenida da Liberdade, 23-27

Telfs. 30931-2-3 e 32982

Rua Braamcamp, 2

Telfs. 42119, 42129, 5613-2

**B.O.A.C.**

ou no seu agente  
de viagens  
habitual

**TAP**



**PATACHOU**

— E —

**LÉO CLARENS**

Em pleno êxito no CASINO DO ESTORIL e nos DISCOS  
«POLYDOR» e «PHILIPS»

Visitam hoje às 17,30 a Casa

**CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª**

9, RUA DO CARMO, 13

A fim de autografarem os discos de suas gravações aos seus Admiradores  
**PATACHOU VEDETA DA ALEGRIA**

**Antepenultima apresentação**

da grande vedeta de Paris

**PATACHOU**

com a sua orquestra privativa de LEO CLARENS

**no CASINO ESTORIL**

**PREÇOS**

—NO RESTAURANTE: ENTRADA, 20\$00

NO «WONDER-BAR»: CONSUMO MINIMO, 60\$00

Para sábado as lotações do Restaurante e do «Wonder-Bar» já estão esgotadas

(Reservam-se mesas para hoje e amanhã somente)

# Primeiras impressões de um desembarque em Buenos Aires

(Continuação da 1.ª página)

de habitantes e de 400.000 automóveis há apenas 10.000 taxis, numero insuficiente para as suas necessidades, e, quando passa um taxi, dez pessoas precipitam-se ao mesmo tempo sobre ele—e só porque os portenhos são naturalmente educados se evitam discussões e disputas aborrecidas. Se temos a sorte de conseguir um taxi, todo o nosso mau humor se dissipa e a cidade começa a proporcionar-nos algumas alegrias que nos compensam largamente dos três quartos de hora de espera que sofremos e das correias que tivemos de fazer para alcançar um meio de transporte.

## Perspectivas cidadinas

E o passeio começa. Avenidas e mais avenidas, diagonais e mais diagonais, parques e mais parques, monumentos e mais monumen-

tos, Norte América e Europa, Nova York e Paris, San Francisco e Londres—eis a impressão que se colhe nesta cidade monumental, que se estende a perder de vista numa planície imensa e que só se pode abranger em toda a extensão do terraço de um arranha-céus ou do alto de um campanário. Só a Avenida Rivadavia, a maior do Mundo, tem cerca de 20 quilómetros de extensão. Outras artérias oferecem perspectivas surpreendentes, como aquela que se colhe na famosa Avenida de Mayo, que começa na linda praça do mesmo nome e termina na Praça do Congresso, onde se ergue o majestoso edifício do Parlamento. A Avenida Santa Fé, com os seus grandes estabelecimentos de modas, é o paraíso das damas. A Avenida Alvear, com os seus belos palacetes, entre os quais se destaca, rodeado de árvores, aquele onde vive o presidente Peron, é um dos sítios mais aristocráticos de Buenos Aires. Corrientes, Callao, Nove de Julho, Roque Saenz Peña, Julio Roca, Córdoba, Belgrano são outras tantas artérias imponentes que dão à capital uma fisionomia moderna e atraente, um ar de civilização que seduz e um aspecto de riqueza que se impõe.

Magníficos parques como o de Palermo, com os seus lagos e o seu belo roseiral, que lembra em alguns aspectos Hyde Park; o Retiro, Chacabuco, Lezama, Centenario são outros tantos pulmões por onde respira esta grande metrópole de três milhões de almas que não esqueceu as crianças e os humildes no quinhão de felicidade a distribuir pelos seus habitantes.

As ruas Florida, Cangallo, Maipu e outras que formam o centro comercial da urbe não ficam nada a dever às mais belas artérias de Londres ou de Paris, com os seus estabelecimentos luxuosos e o seu extraordinário movimento, onde predomina uma nota séria e elegante. Em certas horas do dia, a afluência de transeuntes é tão intensa que os automóveis não podem circular por essas ruas. Aliás, a circulação de veículos e de peões nesta grande cidade superpovoada pode considerar-se um prodígio de ordem, de disciplina e de respeito pela liberdade individual condicionada ao interesse comum. Pode dizer-se que não há um polícia sinaleiro, nem tão pouco se vêem polícias na cidade. Apenas no cruzamento das grandes avenidas se ergue um pulpitito, onde um agente vai regulando, tranquilamente, um tran-

sito que se faz sem sobressaltos, sem pressas inúteis e sem encontros incômodos. Três milhões de pessoas atravessam as artérias centrais, de um passeio para o outro, nos pontos onde sinais luminosos regulam o trânsito, ou passam por entre os próprios veículos, sob sua inteira responsabilidade, sem correrem o perigo de ser multados e com um risco mínimo de ser atropelados. O numero dos acidentes é insignificante, se atendermos ao movimento extraordinário da cidade, que é superior, por vezes, ao das grandes capitais europeias. Cada cidade tem o seu tipo de trânsito. O de Buenos Aires é o da maior liberdade dentro da maior responsabilidade.

## O «clima» político

Os portenhos são, geralmente, amáveis e a vida neste país dá-nos a impressão de ser fácil e alegre, dentro das incertezas e das dificuldades da hora presente, que é para todo o Mundo uma hora sombria, uma hora de dúvidas, de desconfianças e de interrogações. O estrangeiro que desembarca em Buenos Aires não tarda a dar conta de que existe neste país um «clima» político especial, cuja apreciação está fora do âmbito destas notas apressadas e despretensiosas de colecionador de cidades. Não podemos, no entanto, deixar de verificar que em torno do presidente Peron e de sua esposa se procura manter a todo o custo uma aura de prestígio e uma atmosfera de popularidade que não chega a todas as camadas sociais. Por toda a parte se exalta a obra social do regime e se repete este «slogan» de propaganda: *Peron cumple e Eva dignifica*. Ou então este outro: *Peron, criador del justicialismo*, *Eva, bandera de los proletarios*. Não se deixa nada ao acaso. Cuida-se de tudo quanto seja a exaltação do regime com uma minúcia que desce dos mais pequenos pormenores. Há, naturalmente, na Argentina, como acontece em todos os países que vestem pelo mesmo figurino político e que se servem das mesmas armas de defesa, descontentes que teimam em não reconhecer os benefícios provenientes desta situação e lhe atribuem maiores defeitos do que virtudes. Esses não querem ver a obra de levantamento social e de dignificação das classes trabalhadoras levada a efeito pelo regime, a protecção dispensada aos humildes, aos «descamisados», aqueles que em boa verdade mais necessitam dela—e argumentam com certos aspectos da crise económica em que o país se debate e que se traduz por uma inflação inquietante e por uma produção que fica muito aquém das suas possibilidades e das cifras atingidas no período das vacas gordas, já que o actual se pode considerar um período de vacas magras. Dois anos de seca, contestam os partidários do regime, contribuíram para que a Argentina, um dos maiores produtores de trigo e de carne, tenha escassez desses produtos, cuja exportação faz falta ao equilíbrio da sua balança de pagamentos.

Voltaram as «bichas» para adquirir combustível ou gêneros de primeira necessidade e há restrições que preocupam, naturalmente, as donas de casa. Mas trata-se, certamente, de um mal-estar passageiro, de uma situação transitória, que não tardará a desaparecer logo que as exportações aumentem e o afluxo de divisas adquirir no estrangeiro as matérias-primas de que o país carece para a sua industria e os gêneros de que a população necessita para a sua alimentação.

## A vida nocturna da cidade

A crise deve reflectir-se, até certo ponto, na vida nocturna da cidade, que no entanto oferece ainda aspectos dignos de serem vistos, embora não tenha a palpação intensa de outros tempos, em que Buenos Aires era uma cidade opulenta e um centro de prazer. Na Avenida Alem, que corre ao longo do porto e se prolonga no Paseo de Colon, foram encerrados os «dancings» e os bares onde se reuniam marinheiros de todo o Mundo. Alguns cabarés elegantes, como os de Paris e de Londres, com «shows» sensacionais ou musica típica argentina, onde imperam ainda o tango, o «pericon» e a «ranchera», continuam, porém, a atrair farta concorrência de nacionais e estrangeiros. Numa das noites que passámos em Buenos Aires, entrámos por curiosidade numa das «boites» mais afamadas e aconteceu, certamente por acaso, que a frequência era quase exclusivamente constituída por Portugueses desembarcados do «Vera Cruz» que procuravam um pouco de cor local e acabaram por se encontrar em familia.

O acaso, permitiu-nos assistir, numa igreja do centro da cidade, a um casamento aristocrático, que despertou viva curiosidade e atraiu farta concorrência de «amirões», além de numerosos convidados. Todos os casamentos, aqui, se fazem á noite. Havia profusão de luzes e, sobretudo, profusão de flores. Por toda a parte, montes de gadiolos brancos formavam a unica decoração da igreja, e debaixo deles desapareciam colunas e altares. O cortejo atravessou o transepto ao som de uma marcha nupcial executada pelo órgão, que repercutia em sons graves pelas abóbadas do templo, e por entre clarões de lampadas eléctricas com que os fotógrafos metralhavam os noivos. Ela sorria, ele sorria, todo o mundo sorria de os ver felizes. Foi esta sinfonia em branco, de uma suavidade penetrante e de uma beleza irreal, que nos reconciliou com a tristeza nocturna de Buenos Aires.

## EM EXPOSIÇÃO

# PACKARD

## 1952



Patrician «400»

ESTE «PACKARD» EQUIPADO COM A TRANSMISSÃO «ULTRAMATIC DRIVE PACKARD», MOTOR «THUNDERBOLT» E FREIO «EASAMATIC», COLOCOU-SE NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL MUNDIAL!

É MAIS DO QUE UM AUTOMÓVEL... É UM «PACKARD»

AGENTES GERAIS PARA O SUL

**MOCAR, L.<sup>DA</sup>**

Exposição e Vendas

Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A

Telef. 4 4156

Serviço—Oficinas—Peças

Rua D. Luís de Noronha, 40

Telef. 7 5369

*Tornado*

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Alves da Cunha, que tinha já constituída a sua companhia para uma digressão à Província, acaba de desistir do seu intento por motivos imprevistos.

—Todo o cenário do Teatro Garcia de Resende, vai ser agora retocado pelo cenógrafo Manini, va iser agora retocado pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

—Pela companhia que está no Sá da Bandeira, do Porto, é apresentada na terça-feira, no Avenida, a opereta «Justiça de sua majestade».

—Francisco José. Mimi Muñoz, Graciete de Vasconcelos, Hernani Muñoz e o maestro Alves Coelho (filho) seguem brevemente para o Funchal.

—«Vendedores Orientais» é um numero de baile e canto que os artistas Peggy e Paulo vão desempenhar na revista «Rebola a bola», em ultimos ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Consta que o actor Pereira Saraiva deixa de pertencer ao elenco do Teatro Maria Vitória, a partir de 27 do corrente.

—A temporada lirica de ópera italiana, do Coliseu, termina no próximo domingo.

—O espectáculo em cena no Teatro Avenida termina no domingo, dissolvendo-se a companhia.

—De acordo com o empresário do Circo Mariano, o secretário teatral Mário Pedro deve apresentar, no recinto da Feira Popular, o Circo Flecha, todo construído em alumínio.

—A Orquestra Sinfónica do Porto efectua na segunda-feira um concerto, no Coliseu, seguindo na terça-feira para a capital do Norte.

—Vasco Santana é um dos tradutores da comédia espanhola que vai incluir no seu repertório.

—O ilusionista português D. Aguinaldo apresentou o seu espectáculo de magia, no passado domingo, no teatro de Sobral de Monte Agraço, continuando a sua «tournée» pelos teatros da provincia.

—Intitula-se «Melodias do Brasil», um dos finais da revista «Rebola a bola», que esta semana terá a sua estreia no Teatro Maria Vitória.

## Ópera italiana

**Ultima semana da Grande Companhia de Ópera no Coliseu. Hoje, «Traviata», de Verdi, com o grande soprano Pina Rollandi e o notável tenor Alessandro Barollo. Amanhã: «Luccia de Lammermoor»**



O magnifico baixo Salvatore Catania

É com o maior entusiasmo e delirio que o publico vai ao Coliseu para assistir aos grandes espectáculos que a Grande Companhia de Ópera Italiana ali realiza. Pena é que sejam já os ultimos. No entanto, têm sido do mais soberbo, magnifico e notável que se tem apresentado entre nós, com novos valores da cena lirica da Itália, verdadeiros «divos» do «belo canto». Hoje a imortal ópera «Traviata», uma das mais expressivas da trilogia de Verdi, interpretada e cantada pelo extraordinário soprano Pina Rollandi, uma das mais lindas vozes do Mundo, o magnifico tenor Alessandro Barollo e o assombroso baritono Dino Mandovani, acompanhados pela grande Orquestra Sinfónica do Porto, sob a superior regência do insigne maestro Ino Savini. Amanhã: «Luccia de Lammermoor».

## TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, e todas as noites às 21 e 45 horas

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

apresentam o novo grande êxito

A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO

**A VOZ DA CIDADE**

com Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho e José Gamboa nos principais papeis

Sábado, às 16 horas - 1.ª representação da peça em 1 acto, de Luis Francisco Rebelo

**«O DIA SEGUINTE»**

e a peça em 2 actos, de Martinez Sierra, trad. de Carlos Amaro

**«A CANÇÃO DO BERÇO»**

## TEATRO AVENIDA

2 SESSÕES

Às 20.45 e 22.45

Extraordinário êxito da sensacional comédia em 3 actos

**O Perfume de Minha Mulher**

com Madalena Sotto e Alma Flora à frente de um grande elenco

O «SHOW» MARAVILHOSO 1952 com o famoso ilusionista BIALLA

## 2.º espectáculo do Sadler's Wells

Uma grande parte dos comentários sugeridos or um espectáculo como estes que levam agora ao S. Carlos enche-se de um publico de escol encontram-se já de antemão expressos em escritos publicados, de Arnold Hasquell — «Ballet», da colecção Pelican Books, «O Bailado desde 1939», tradução portuguesa de A. Candéas e F. Lopes Graça. Depois de traçar a formação da autonomia e robustecimento do bailado em Inglaterra, no presente século e como mais uma herança da fertilidade de Diaghileff (muito embora combatendo aquilo que a falta de melhor termo chamaremos a sua ideologia), lemos que «a maneira britânica de atacar é mais suave». «O espirito de equipa é muito nítido». «Nos bailados britânicos não há figurantes, todos são actores que contribuem para o quadro de conjunto». (Repare-se para o termo actores)... «Por temperamento, preferimos a peça de costumes, o drama dançado». «Este juízo, aliás já generalizado, ou pelo menos infiltrado: «De Valois compreendeu, desde o principio, que a escola era a força motriz da sua companhia... Compreendeu também... que o bailarino, para ser um verdadeiro artista e não apenas um acrobata hábil, deve ser uma pessoa instruída».

Dito pelo próprio Hasquell, «Onde eles (os ingleses) falham, em grande parte, é na delicada atmosfera romantica de um Sylphides, sendo, a este respeito, Margot Fonteyn (que não dançou para o publico de S. Carlos, ontem), uma excepção».

No entanto, porque a evolução continua, e porque um país que deu á literatura mundial a ideal delicadeza de uma Catherine Mansfield não pode deixar de ter um fundo equivalente ao romantismo mais depurado, de expressão não menos intensa por ser recatada, um dos grandes triunfos actuais do «Sadler's Wells Ballet» são as «Variações Sinfónicas» sobre a musica com o mesmo nome de César Franck, o que é o oposto de uma peça de costumes, ou de um drama dançado. E o que prevaleceu no primeiro numero do programa de ontem — justamente o bailado «Sylphides» na conhecida coreografia de Fokine — foi a poesia, o recato de uma sugestão de profunda ternura. O que continua a chocar-nos, a nós que traçamos estas linhas, é a provada necessidade de sacrificar, objectivamente, nada mais nada menos do que Chopin. Claro, não vamos até ao ponto de não compreender o que há de triunfal para a musica, tomada como ponto de partida para uma arte bailatória em que o requinte expressivo encontra uma digna equivalência; mas na execução, a transposição de uma musica rigorosamente, doentamente, genialmente egotista, em fundo raposódico, é um sacrilégio, reforçado pela impossibilidade de encontrar nos timbres da orquestra compensação aos coloridos e «parlantes» pianísticos, e ainda por cima introduzindo ligeiras mas impossíveis alterações. Só uma genial direcção de orquestra poderia diminuir estas faltas ou estas sobras — e tal não é o caso, embora a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e a batuta do maestro da noite, John Hollingsworth, garantam, evidentemente, a excelente classe de execução do «Sadler's Wells Ballet».

...E, num bailado como «Sylphides», não se pode deixar de mencionar solistas, não só Na-

dia Nerina (que talvez trabalhe olhos postos em Margot Fonteyn), Alexis Rassine, braço forte, mas também Rosemarie Lindsay (nome bem inglês), que voltará a chamar sobre si as atenções na Polka da «Façade», numa perfeita associação de virtuosidade e de incorporação na rubrica.

Toda a «Façade» (correspondente a um «Divertissement») mesmo se o não soubéssemos por leitura das mesmas fontes acima apontadas, se nos imporia como arte da mais completa, na realização bailatória das suas intenções satíricas. Marca, em parte, uma época e o que mais depressa envelheceu nela? Talvez, e oxalá não seja só como desenho e apetrecho das figuras. A coreografia é de Frederick Ashton, personalidade que mais tem contribuído para o espirito autonomo do bailado, em Inglaterra. A musica, de William Walton, é um pouco Stravinskiana, um pouco Raveliana, dão-se a mão três raças no que tem de comum o seu sentido cáustico; e não nos custa que esteja submetida às loucuras parodísticas daquela «Vaqueira» (Anne Heaton), da mencionada Polka, do impagável Fox-trot, da «Canção» (dançada, evidentemente) dos dois funambulescos mancebos (Gilbert Vernon, Brian Shaw), — pernas de borraicha, bem inglesas), da Valsa, e do Tango, genialmente dançado por Alexander Grant, que viamos enfim, e também Nadia Nerina.

O bailado central, o muito falado «Cheque-mate», coreografia de Ninette de Valois, sobre musica de Artur Bliss, permite às nossas reduzidas aptidões pouco mais do que a menção de um deslumbramento de ordem geral. Começamos por dizer que ficamos incapaz de apreciar a musica em detalhe, de tanto que os olhos nos acaembaram e a faculdade de gozar; só nos pareceu um pouco barulhenta de mais, por momentos e, naturalmente, ainda não suficientemente planeada, como execução puramente orquestral. O trapado e o encadeamento das cenas, desde a mancha trágica do Prologo até á sobriedade impressionante do final, depois de tanto outro pormenor sempre vincado, do final, é de construção simplesmente magistral. Os vermelhos da indumentária são de per si uma rica sintonia — no preto e branco, queríamos mais sobressalência do preto. As imagens bailatórias sucedem-se com uma rapidez que mal nos deixa fixá-las e, ao mesmo tempo, as mudanças fazem-se com uma impecável economia e transparência de harmonia. (Isto, de resto, é comum aos outros bailados, mas muito mais sensível neste). Em detalhe, não podemos fugir a mencionar a criação de Beryl Grey, numa associação extraordinária de crueldade aliciante, ondulante, cega e hierática; o «Cavaleiro Vermelho» (Philip Chatfield ou John Field), que não só bailou á altura da «Rainha», de Beryl Grey, mas que deu pela expressão das costas (!), no momento em que hesita em ser o vencedor, a necessária e ao mesmo tempo inesperada culminância do bailado; o velho rei trémulo (Leslie Edwards) semelhante quase a uma icone russa (mas o bailado é, todo ele, bem inglês); a cena quase medieval do enterro; a alegria das «pontas» picadas dos pés vermelhos; a suavidade da jovem rainha vermelha (Julia Farron), enfim, um não acabar de imagens que não esqueceremos tão depressa, na-

quele fundo de lindo colorido e angulosos traços, a criar a atmosfera do jogo, onde, pouco a pouco, encontramos todas as nossas faculdades de vibração empenhadas, e renitentes em voltar á vida de todos os dias, — mas vida, afinal, em que, na medida das nossas forças, podemos todos trabalhar para que se aproxime do que tanto nos fica a apetecer.

FRANCINE BENOIT

## O programa de hoje

Esta tarde, houve «matinée». À noite, teremos o célebre «Le Lac des Cygnes», sobre musica de Tchaikovsky, com coreografia de Petipa e Lev Ivanov.

## Ópera no Coliseu

### «Barbeiro de Sevilha»

O apontamento sobre a apresentação da célebre obra e sempre festejada obra-prima de Rossini, pela companhia italiana que trabalha no Coliseu, com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto e a superintendência do maestro Ino Savini, pretende, sobretudo, dar conta do acolhimento do publico, que encheu todos os lugares da vastíssima casa.

Osello Barsellini, no protagonista, corresponde á expectativa. No 1.º acto, em que a fa-cundia e o dinamismo de «Figaro» atingem um delirio aparente, na sua genial contenção técnica, Barsellini foi delirantemente aplaudido; no decorrer de toda a ópera, mantiveram-se a jovialidade e o juvenil vigor vocal do intérprete.

Para o papel do «Conde de Almaviva», deu-se mais uma estreia, a do tenor Alessandro Barollo, bem recebido igualmente no 1.º acto, exagerando, segundo é costume, a cena da embriaguez fingida no 2.º acto, e defendendo-se de um modo geral, com voz de timbre sempre muito agradável e expressão desenfreada, dos escolhos que montagens tão precipitadas não podem vencer inteiramente, em obras assim, em que todos dependem quase sempre de todos.

Lina Rossetti compôs uma «Rosina» simpática e de bom estilo, aproveitando a sua gentileza, a sua graciosidade, bem secundada pela voz, mas talvez ainda não completamente amadurecida o seu estudo. Escolheu para a lição de canto a difícil ária da «Sombra», da ópera «Dinorah», de Meyerbeer, sendo visível e leuável o seu desejo de atingir correcção técnica.

Mais um elemento que o publico distinguia: Salvatore Catania, no «D. Basilio», que soube defender-se das dificuldades e tirar partido da sua voz, de facto, muito bem timbrada.

Otávio Serpo teve ensejo de marcar o seu lugar na companhia com um «Dr. Bartolo» de que se desempenhou correctamente, embora consideremos errado o exagero do envelhecimento. Merece igualmente referência o solo de «Berta», no 3.º acto, por Viviana Caveglia.

Ino Savini teve de estar positivamente suspenso da cena, para garantir o necessário ritmo da representação, a acudir a cada caso pessoal; mas soube atender ao mesmo tempo á colaboração orquestral, preparada de modo a salientar a qualidade da partitura e o seu delicioso estilo. Quer dizer: em condições normais, a interpretação instrumental podia resultar um mínimo, como foi, de resto, plenamente demonstrado na Abertura da ópera.

FRANCINE BENOIT

### «Bohème»

O Coliseu encheu-se de publico e de entusiasmo — para ver e ouvir a popular «Bohème», de que se sabem de cor alguns dos mais característicos fragmentos. E deve dizer-se que não foi iludida a expectativa de quantos acudiram á sempre magnífica casa de espectáculos das Portas de Santo Antão, pois o grupo de artistas que tomou a seu cargo a interpretação da inspirada ópera de Puccini deu ao conjunto do espectáculo um nível de categoria que satisfaz os mais exigentes e bem justificou os quentes aplausos que sublinharam algumas das mais apreciadas passagens e se prolongaram nos finais de acto.

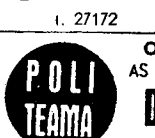
A soprano Gagliola Frazzoni, em «Mimi», e

(Continua na 9.ª pág.)

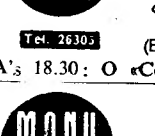
## Cartas dos Cinemas



Às 15.15-18.15-21.30  
**UM ÊXITO CLAMOROSO**  
**Melodias fantásticas**  
O novo e maravilhoso milagre de WALT DISNEY, em TECNICOLOR



O MELHOR FILME DO ANO  
AS 21.30 EM TECNICOLOR  
**David e Betsabé**  
com Gregory Peck e Susan Hayward  
(EM RIGOROSO EXCLUSIVO)  
Às 18.30: O «Comboio das Seis e Meia»



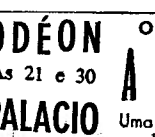
Às 15.15-18.15-21.30  
**O FILME DE AVENTURAS**  
**Epopeia nos mares**  
em TECNICOLOR, com Gregory Peck e Virginia Mayo



Às 15.30 e 21.30  
**4.ª SEMANA da famosa e engraçadíssima comédia**  
**LOUISA**  
com Ronald Reagan, Ruth Hussey e Charles Coburn



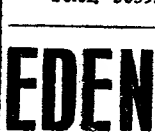
O 1.º filme espanhol colorido  
**A VIRGEM CIGANA**  
Uma sensacional comédia-dramática com PAQUITA RICO  
«Matinées» diárias



Às 21 e 30  
**TERRASSE**  
Redenção  
Todas as RAPÁRGAS  
DEYEM CASAR



Às 15.18.15-21.30  
**A grandiosa super-produção em technicolor**  
**VALENTINO, O GRANDE SEDUTOR**  
em rigoroso exclusivo, com ELEANOR PARKER e ANTONY DEXTER



Às 15.30-18.30-21.30  
**Ultimas exhibições do assombroso filme**  
**Sansão e Dalila**  
com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders



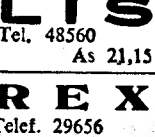
Às 15 18 - 21.30  
**O extraordinário technicolor**  
**O BARCO DAS ILUSÕES**  
com Ava Gardner, Kathryn Grayson e Howard Keel  
GERALD SHAW apresenta  
«O Mundo dança»



Às 21 e 30  
**O estupendo filme em technicolor**  
**O Segredo da Montanha**  
com Audie Murphy e Wanda Hendrix



**UM MARIDO SOLTEIRO**  
Tel. 48560  
Às 21,15  
**O retrato de Jennie**



**Lábios que envenenam**  
Tel. 29656  
Às 21 e 15  
**DIABRURAS DE MISKEY**

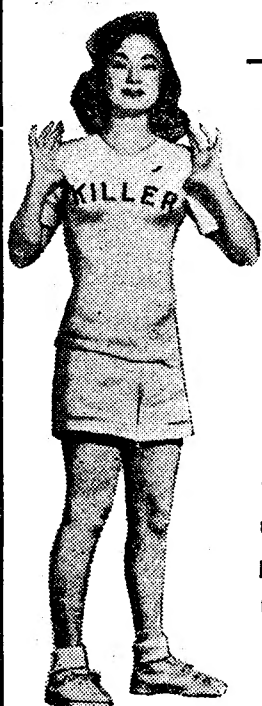


Às 21 e 30  
**Alice no país das maravilhas**  
Desenhos de Walt Disney

**Vila Franca de Xira**  
**Dia 27**  
às 17 horas  
Grandiosa Corrida de Gala, com a assistência do Governo e Corpo Diplomático.  
**MANOLO GONZALEZ**  
**PAQUITO MUÑOZ**  
**FRANCISCO MENDES**  
**UMA SURPRESA de SENSAÇÃO**  
NO MAIOR CARTEL DO ANO

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxe, «protocolares», para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. Acasa que melhor trabalha



ESTA RAPARIGA TEM UMA FORTUNA, NÃO TEM JUÍZO, TEM UM TEMPERAMENTO LEVADO DOS DIABOS E OS CAPRICHOS MAIS EXTRAVAGANTES!

ESTREIA-SE AMANHÃ no **EDEN** A COMEDIA DA GARGALHADA CONSTANTE!

## ANTES QUE CASES...

Uma jovem milionária travessa, caprichosa, impulsiva, excentrica, teimosa, tagarela... e encantadora, quer conquistar um rapaz simples, calmo, pacato e puritano, que fora obrigado a persegui-la



O ditado confirma-se... com as peripécias que sucedem ao par mais original e menos romantico que foge para casar.

Duas grandes criações de dois grandes artistas

Robert MONTGOMERY - Ann BLYTH

UMA FUGA PARA O CASAMENTO A VELOCIDADE DA LESMA!

A menina quer casar, o pai não consente, o rapaz é obrigado e a mãe dele lavra o protesto!

E TUDO POR CAUSA DE UMA JOIA FAMOSA

UMA COMEDIA SENSACIONAL!

Exclusivo DOPERFILME

**APOLO** A's 20.45 e às 23 horas

Estrondoso êxito da opereta popular

### A ROSA BRAVA

Com Irene Isidro (na protagonista), Leônia Mendes, Luisa Durão, Mimi Gaspar, António Silva, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves e Tomé Barros Queiroz



Quinita Gomes

e Pedro Leal.

### LUSO

TRAV. DA QUEIMADA Telef. 32889

Animador José Pereira

HOJE fados por Quinita Gomes, Alcídia Rodrigues, Ivete Pessoa, Joaquim Geraldes, José Borges e fados alegres por Carlos de Oliveira. Solos por Camarinha

### CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O perfume de minha mulher».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa nova».

APOLO—A's 20 e 45 e às 23—«A Rosa brava».

COLISEU—A's 21 e 30—«Traviata».

PIVOLI—«Valentino, o grande sedutor».

SÃO LUIS—«Melodias fantásticas».

POLITEAMA—«David e Betsabé».

EDEN—«Sansão e Dalila».

SÃO JORGE—«O barco das ilusões».

MONUMENTAL—«Epopéia nos mares».

TRINDADE—«Louisa».

ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».

CAPITOLIO—«O segredo da montanha».

OLIMPIA—«O terror dos mares».

TERRASSE—«Redenção».

REX—«Lábios que envenenam».

JARDIM—«No ultimo minuto».

PROMOTORA—«Sonho desfeito».

LIS—«Um marido solteiro».

R. AMADORA—«Escandalos na Riviera».

BELEM-JARDIM—«A pérola».

### CRISTAL ISORA

A deusa branca das danças negras

HELDER MARTINS e seu conjunto

Com o ás da canção francesa José Correia

ERASTO AND HIS DANCERS

FAMOSA ATRACÇÃO NACIONAL

Conchita España - Eugénia Roca - Margot Soler - Milagritos Menéndez - Dakon - Suzel - Elo Plaza - Lolita Valadares - Isabelita Tamaz

A dinâmica Orquestra Caravana

COM OS SEUS ESTILISTAS Mário de Jesus e Carlos Rocha

### EXITOS DO CRISTAL ISORA

BAILADOS EXÓTICOS

ERASTO AND HIS DANCERS CONJUNTO COREOGRÁFICO

### MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

EXITOS COMO NÃO HÁ IGUAIS!

A SUPERATRACÇÃO DE ENORME ÊXITO

RAFAEL RUIZ

O TRIUNFAL BALLET

MINIATURAS DE ESPANHA

Os Príncipes do baile espanhol

A notável estilista

ESTHER GONMAR

LUISA y MARIO

OLGA MIRANDA

Carmelita de las Heras

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor ERNANI RIBEIRO

com o cantor MANUEL SERRANO

### OLIMPIA CLUB

As noites mais divertidas de Lisboa

com a brilhante estrela de baile LUISITA VELEZ num famoso programa de que fazem parte

LITA DE VALENCIA-CARMEN HEREDIA-CHELO RICO-ESMERALDA DE TOLEDO-CARMEN UBILLA e a insinuante cancionista MILITA MARTIN

DUAS ORQUESTRAS YANK E STARS com Arlindo de Sousa OLIMPIA CLUB com o vocalista Gill Romero

ASSOMBROSO ÊXITO DO FORMIDÁVEL BALLET OLIMPIA UMA GRANDE SURPRESA!

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»



LUCILIA MAIO

a lindíssima actriz bailarina que veio do Circulo de Iniciação Coreográfica, é uma das muitas raparigas bonitas que fazem da revista

## LISBOA NOVA

um turbilhão alucinante de beleza, juventude, alegria e modernismo!

DUAS SESSÕES

todas as noites

às

20,30 e 22,45

no

TEATRO

### MONUMENTAL

### Adega da Lucilia

PARO ALTO - LISBOA - Telefone 29387

Logo, á noite: CARLOS RAMOS—

O cantador n.º 1. AURA RIBEIRO—A can-

tadeira mais castiça. MARIA JOSE' DA GUIA

—A genial intérprete de fados salitantes e fa-

distas.

Amãhã, ao almoço: Fados e canções dedi-

cados á querida artista de teatro e cinema

MARIA SIDÓNIO

Sempre ás sextas-feiras Seleção rigorosa

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória. 21—Telefone 29807

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»



FRANCISCO MENDES

JOSÉ ROSA RODRIGUES e MANUEL CONDE

são os dois CAVALEIROS da bem organizada CORRIDA de 8 TOIROS de casta espanhola do sr. António

Durão, que se realiza no próximo

DOMINGO, 20, às 16,30

com os dois «ESPADAS» que vão «brincar» á nossa «AÇÃO» um motivo excepcional de interesse

«Niño de la Palma»

portador de um nome e de uma arte cheios de glória, e

Francisco Mendes

a nova revelação da escola da Galeja e novo ídolo dos portugueses

HAVERÁ TAMBEM PEGAS PELO GRUPO DE ANTONIO MATIAS

A B.LHETEIRA DOS RESTAURADORES ABRIU ESTA MANHÃ

### ARCADIA THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

Presenta de novo devido ao clamoroso êxito de ontem a formidável e grandiosa

## FIESTA SEVILLANA

Com alegrias, boérías, tarraças soleares e sevillanas num autentico PATEO ANDALUZ colaboração da famosa poretia MANUELA de JEREZ y PACO SOTTO Ana Maria - Esther Murillo - Maru + HERMANAS VALENCIA + Manolita Oro - Carmen Cruz - Mari Cris Peña e o guitarrista sevillano ELOY VELEZ

Colaboração de todo o grandioso elenco do Arcadia

O cantor ARTUR RIBEIRO

A famosa atracção TERESITA y JULIO GALINDO

As Orquestras BA'ÃO + BLUE MOON

## ECOS

O sr. presidente da Republica condecorou ontem, no palácio de Belém, com a medalha de prata do Mérito, Filantropia e Generosidade, o menor Fernando Sebastião Alves, que evitou uma grande desgraça, impedindo que o comboio da Louçã, caso não fosse avisado a tempo, se precipitasse num desabamento de terras que obstruía a linha.

Ninguém dirá que o acto não foi tocante, cheio de simplicidade e de comoção. Recompensar os que arriscam a própria vida, a fim de salvar a dos outros, convence-nos de que ainda há na terra almas fadadas para o bem e para o sacrificio.

Quando, porém, o herói é um rapaz de verdes anos que procedeu movido inteiramente por elevado altruismo, então toma o aspecto de um achado na vasta selva do egoísmo humano.

Nas edições da «Atica», que, apesar de não estar no Chiado, continua honradamente a viver no cumprimento dos seus deveres, apareceu o livro de Fernando Pessoa, que se intitula «Poemas Dramáticos». Foi o saudoso Luís de Montalvor que fundou a colecção «Poesia» cujo 1.º volume temos á vista, numa bela edição.

É natural que os leitores e admiradores do autor dos «Poemas Dramáticos» desejem que o seu espírito brilhe em ignoradas fulgurações.

A leitura do novo livro publicado revela fulgores ignorados da sua arte, ao mesmo tempo tão rara e tão inspirada.

Segundo informa a «France Presse», a crise da Bolivia é de caracter económico. O chefe do Estado, que se apoderou do Poder por uma revolução, também pensa o mesmo.

«É necessário que governem os mais competentes, porque o momento assim o exige e as ilusões políticas são estérteis e efémeras».

Mau é que, quando o problema do pão assume aspectos que se não remediavam com palavras, os ambiciosos não desistam de fazer da política um trampolim para se elevarem no espaço como os acrobatas nos Coliseus.

Enviou-nos a seguinte carta um «Velho Amador de Espetáculos raros»:

«Tenho mais de setenta anos feitos timidamente, quase em silêncio, numa casa modesta, aonde não penetram os bulícios da cidade. De vez em quando, porém, fecho os livros e as revistas. De longe em longe, batem-me á porta amigos e conhecidos que ainda se lembram de mim.

Que vens cá fazer?

Saber da tua saúde e dar-te algumas notícias do que vai, lá por fora.

Impressiona-me, sobretudo, que eles, não obstante o peso dos anos, se impressionam com ninharias e histórias da carochinha.

—No fim de contas—digo-lhes eu—você não vivem no Mundo, mas na Lua, como os tontos, ou num buraco, como os morcegos. Eu que sou um isolado sei mais que vocês e podia escrever uma crónica sobre o nosso tempo em que os acontecimentos seriam ideias e as conclusões lições da experiência. Vou abrir um curso para vos ensinar a filosofia da existência. Posso contar convosco?...»

## Há 30 anos

### A escola e o poeta

Em 17 de Abril de 1922 escrevamos:

«Foi inaugurado na Camara Municipal o Congresso de Educação Popular. Presidiu o chefe do Estado (dr. António José de Almeida), ladeado pelo presidente do Ministério (António Maria da Silva). Muitas teses. Numa, do dr. Teófilo Braga, lê-se: «O povo não tem tempo nem capacidade para interessar-se por doutrinas teóricas de conferentes, que directamente procedem a uma propaganda moral. De sorte que para dirigir a alma popular não há senão o exemplo vindo de cima». O capitão Augusto Casimiro escreveu: «Façam da escola um templo. Ponham em cada palavra uma simpatia». O dr. Joaquim Manso em comentário: «Vê-se que os poetas não são só os que dizem as coisas mais lindas. São também os que dizem as coisas mais verdadeiras».

### Milagres, Não!...

Preços vantajosos e um sortido maravilhoso só na Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

## A Academia entregou hoje o Prémio

### «Ricardo Malheiros» ao escritor Sousa Costa

A Academia das Ciências premiou, o ano passado, com o «Ricardo Malheiros», o romance do sr. dr. Sousa Costa, membro correspondente da Classe de Letras, sr. dr. Sousa Costa, pelo seu romance «Entre duas labaredas». Hoje, antes de começar a reunião da Classe de Letras, o eminente presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, numa cerimónia muito singela, fez a entrega do prémio—cinco mil escudos—na presença de muitos académicos e amigos do ilustre premiado. O acto decorreu na antecâmara da sala das sessões, servindo de pretexto para o sr. dr. Julio Dantas, em brevíssimas palavras, encarecer a larga obra do dr. Sousa Costa e, em especial, o livro agora distinguido com o mais alto galardão das Letras portuguesas.

Respondendo aos cumprimentos do ilustre presidente da Academia das Ciências, o sr. dr. Sousa Costa fez, em «acção de graças», o elogio daquela douta instituição, com a promessa de não a desmerecer com o seu labor, agradecendo-lhe, nas pessoas do seu insigne presidente e dos seus membros, o prémio que lhe fora conferido.

### A sessão da Classe de Letras

Presidida pelo sr. dr. Julio Dantas, reuniu-se, em seguida, a Classe de Letras, que se ocupará da eleição de um novo académico correspondente português e outro espanhol. Tomou conhecimento de um officio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, referente ao centenário do nascimento de um grande escritor chileno, D. José Toribio Medina, historiador e bibliófilo a quem Portugal deve dois notáveis trabalhos, um relativo a João Dias de Solis, descobridor do Rio da Prata, e outro dedicado a Fernão de Magalhães, pelo ilustre chileno considerado «o príncipe dos navegadores», superior a Colombo.

A Academia resolveu associar-se aos festejos que o Governo chileno vai levar a efeito para comemorar o nascimento deste ilustre lusófilo.

No final, já depois de o «Diário de Lisboa» fechar, o sr. dr. Sousa Costa apresentará a sua anunciada comunicação intitulada «Quem era a mulher fatal de D. Francisco Manuel?».

### Rebatendo as conclusões de Camilo

Para responder a esta sua própria interrogação, o sr. dr. Sousa Costa dirá que está averiguado, por documentos históricos e pelo depoimento de D. Francisco Manuel de Melo, que o grande poeta de seiscentos foi vítima do amor dum mulher da corte portuguesa—mulher que foi a causa verdadeira da sua prisão, durante doze anos, nas marmoras dos castelos de Lisboa e condenada a degredo perpetuo, pena sofrida em processo criminal. Sabe-se, além disso, que foi essa mulher a quem o poeta insigne ferretou, para o tempo e a eternidade, com a etiqueta de «senhora de muito bem fazer a quem lho pedias»—sátira cruel disparada contra a beldade que correspondeu com amor leviano ao seu profundo amor. O que tem suscitado discordâncias entre os vários escritores que se debruçaram do drama pungente é a identidade da «senhora de muito bem fazer».

Trata-se—dirá—da condessa de Vila Nova. Mas o conde de Vila Nova, marido dessa condessa, foi casado três vezes—sendo portanto três as condessas de Vila Nova, contemporâneas do escritor.

O sr. dr. Sousa Costa lembrará, então, que Camilo Castello Branco se ocupa do drama do polígrafo no prefácio á «Carta de Guia de Casados»—uma das suas obras de maior altitude. E declara que decifrou o mistério—apontando, a dedo infalível, em D. Mariana de Lencastre, terceira condessa de Vila Nova, a mulher fatal de D. Francisco Manuel.

Sousa Costa, na sua comunicação á Academia, trabalho de investigação largamente documentado, procurará, porém, desfazer as conclusões de Camilo, procurando demonstrar que a mulher fatal do poeta foi a primeira mulher do conde de Vila Nova, D. Branca da Silveira.

Se tem o seu seguro

na



esta mais seguro

## A atribuição e utilização

### dos automóveis do Estado foram hoje largamente debatidas na sessão da manhã da Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

até perigosa, como se faz o transporte de passageiros entre Lisboa e o Barreiro:

—O numero de carreiras entre o Barreiro e Lisboa e vice-versa—disse—era, em 1930, e por dia, de 27, tendo passado a ser actualmente, de 29—apenas mais duas—enquanto que o numero de passageiros, que foi, em 1930, de 1.196.000, passou a ser, agora, de 2.317.000. O numero de barcos em serviço, em 1930, era de 4, os mesmos que actualmente; e a sua lotação, que era de 3.060 passageiros, em 1930, foi apenas aumentada para 3.228. Resultado: é normal fazer-se a viagem em pé, e, nos dias de mau tempo, mais de metade dos passageiros vê-se obrigada a fazê-lo fustigada pelo vento e pela chuva, porque é reduzidíssimo o espaço coberto e convenientemente defendido do tempo.

### Os automóveis do Estado

Passou-se, então, á «ordem do dia»: a apreciação da proposta de lei sobre a atribuição e a utilização dos automóveis do Estado, usando, em primeiro lugar, da palavra o sr. dr. Paulo Canele de Abreu:

—O assunto é mais sério e importante do que alguns podem imaginar—e a sua história vem de longe, de muito antes do 28 de Maio. E de então para cá, houve um desenvolvimento na razão directa dos transportes mecanicos e dos serviços do Estado e dos organismos corporativos.

Disse que tencionava ocupar-se largamente do problema, mas que seria breve, por achar ser preferível aprovar já nesta sessão legislativa uma medida tão importante e tão reclamada pelo povo.

Afirmando que o Ministério das Finanças não pôde fornecer-lhe, a tempo, todas as informações pedidas, acrescentou:

—Não quero ser precipitado e receio ser injusto. Mas não perdem pela demora...

Outras frases:

—Os abusos aumentaram—e temos de lamentá-los! Mas nisto de transportes, os que ainda pensam no regresso a situações passadas não têm de esfregar as mãos por assistir a este debate. Basta lembrar, para os calar, os transportes Marítimos do Estado.

Recordou diversos escândalos impunes e frases dos srs. engenheiros António Maria da Silva e Cunha Leal, antes do 28 de Maio.

—Aprovando esta proposta, contribuiremos para que o Estado seja aquela «pessoa de bem» que deseja ver o homem que felizmente o dirige e que procura realizar tal aspiração, pela acção e pelo exemplo.

O sr. dr. Sousa de Meneses começou por dizer:

—Ao ler esta proposta de lei fica-nos a impressão, segundo o que transparece do próprio texto e dos dizeres do relator, que ela é apresentada com fins moralizadores e até para vir ao encontro da opinião publica, pelos reparos que se têm feito ao modo como se utilizam as viaturas automóveis do Estado.

«Eu desejaria antes que a lei, em lugar de se apresentar com caracter repressivo, tivesse apenas em vista organizar o emprego do automóvel nos serviços publicos, e regular quais os preceitos de economia e estabelecer, sempre possíveis, sempre a observar, e que nunca devem esquecer-se em matéria de administração publica. Em serviços dirigidos, confessar a necessidade moralizadora é sempre um mau sinal.

O orador concluiu assim:

—A base IV da proposta engloba já a criação dos meios próprios para uma unificação e uma uniformização do serviço automóvel do Estado, e isso é pensamento novo, em verdadeiro acordo com os novos problemas que o automóvel criou. Mas, a meu ver, esta lei será incompleta se só pretender resolver alguns casos restritos observados perdendo aquele carácter geral, preciso e necessário, para abranger todos os sectores administrativos, porque o automóvel a eles vai chegando, ou mesmo já chegou, acompanhando a sua penetração por todos os recantos do País. Subi aqui apenas para o lembrar—e, se ainda for tempo para alvirar, que não esqueça a sua extensão até aos corpos administrativos (como muito bem disse o ilustre deputado sr. dr. Canele de Abreu), muito especialmente ás juntas gerais dos distritos autónomos, que têm serviços privativos idênticos aos do Estado, geridos pelos mesmos regulamentos, e ainda os serviços próprios do Estado que foram postos a seu cargo, para os quais é natural que subsistam os mesmos princípios estabelecidos para o Continente, até pela alta conveniência em matéria de administração e economia, deles se não julgarem também autónomos dentro daquele regime, como algumas vezes se lhes afigura poderem ser.

O sr. professor Pinto Barriga disse:

### A VERDADE

não pode sofrer dissimulação.  
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA não pode ser imitada.

Rua da Prata, 257

—A proposta de lei n.º 214 merece os meus maiores encômios. A actuação do sr. ministro das Finanças não me desiludiu. A sua obra deu-me largas demonstrações da sua competência e da desassombada coragem com que persegue os abusos gritantes. A vontade, perfeitamente á vontade, porque os abusos não provinham, nem provêm, das entidades ministeriaes, mas de outras que procuravam ansiosamente no aumento da cilindrada dos seus carros, mesmo no numero de cilindros, uma forma de substituir a competência profissional que ás vezes lhes faltava. Eram grandes chefes de serviço porque se faziam transportar em «espadas», permitam-me o plebeísmo. Tinham a ilusão de que a potência do motor do seu carro era um pouco como a imagem do seu valor e do seu poder.

Acrescentou:

—Este projecto que vou aprovar, se não for bem regulamentado, cairá parcial, senão virtualmente, nos limbos, como se perderam nas exposições anteriores, artigo 14.º da Lei n.º 2.045, de 23 de Dezembro de 1950, e 12.º, da Lei n.º 2.050, de 27 de Dezembro de 1951.

A coragem para a regulamentação e execução destas bases que vamos aprovar será o primeiro início duma política de repressão de abusos vultuosos e vistosos que impressionam a opinião publica. A primeira compra dos carros deslumbrantes que tinha de ser feita fora da área da U. E. P. traduzia, num sintoma alarmante, um desejo infantil de prestígio que se fazia mais sobre o comprimento do «capot» do que propriamente sobre o aumento de capacidade técnico-profissional dos seus ocupantes. Os carros eram, no Verão, e nos domingos e feriados, verdadeiras colónias de férias ambulantes. O que é necessário é pôr preceitos de ordem contabilística, fixar á maneira inglesa, por guilhotina ou travão, as verbas orçamentais de transportes automobilísticos, quer nos organismos estaduais quer nos paraфинанси́cios. Digo invariavelmente, de modo a não poderem ser reforçadas por aberturas de crédito. Tudo que se fizer fora disso é, releve-se-me a expressão, um pouco de musica celestial. É necessário que também, nos organismos autónomos e paraфинанси́cios, se faça como exige a Base V, o inventário geral das viaturas para sabermos exactamente a categoria dos automóveis utilizados, para assim julgarmos e indirectamente sancionarmos, por publicidade, a compra de carros pagos em dólares, com o falso pretexto da exiguidade dos lugares disponíveis. Que deste inventário conste o balanço do que custou á Nação a compra, a utilização e a reparação de tais carros! A utilização de carros de luxo, em serviço totalmente estranho aos fins a que se deveriam destinar, constitui um escândalo publico.

Em resposta a um aparte do sr. dr. Carlos Moreira, o orador exclamou:

—Tem V. Ex.ª razão, mas não façamos juízos temerários que talvez estejam longe da realidade, dessa realidade abusiva que nos vai ser elucidada pelo relatório e pelo inventário que esperamos se sigam imediatamente á publicação da lei. Confiemos na coragem honesta do sr. ministro das Finanças. A brevidade com que for publicado o inventário a que alude a Base V é a pedra de toque desta proposta.

Aprovada a proposta de lei, na generalidade, foi interrompida a sessão, por alguns minutos.

Reaberta a sessão, foi aprovada uma proposta do sr. dr. Paulo Canele de Abreu, para que a discussão na especialidade e a votação do diploma se fizessem sobre o texto da Camara Corporativa, excepto numa base.

Aquele deputado agradeceu a remessa, pelo sr. ministro das Corporações, de informações—que leu—acerca dos automóveis dos organismos corporativos, dependentes do seu Ministério, segundo as quais não tem havido abusos, quer na sua atribuição, quer na sua utilização.

A base I do parecer da Camara Corporativa foi aprovada.

A base II foi aprovada, com a redacção proposta pelas comissões de Legislação e Redacção e de Política e Administração Local.

O sr. professor Mário de Figueiredo explicou os motivos por que foi proposta a nova redacção.

As bases 3.ª, 4.ª e 5.ª da proposta foram votadas segundo o texto proposto pela Camara Corporativa, e a 6.ª conforme o texto governamental.

Em seguida, o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a próxima para esta tarde, com a seguinte ordem do dia: apreciação das Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico de 1950.

## Industrial italiano

### morto por um desconhecido

TUREM, 17.—Um desconhecido matou a tiro Elio Codeca, de 52 anos, director da companhia S. P. A., de construção de camiões e tractores, quando entrava para um automóvel, em frente de sua casa, na noite passada. Codeca caiu mortalmente ferido, enquanto o assassino fugia numa furgoneta. Desconhece-se a causa do crime.—(R.).

# Morreu

na barragem do Cávado  
um estudante francês  
ali em excursão  
com outros colegas

PORTO, 17.—Ontem, de manhã, prosseguindo nas suas visitas de estudo, partiram para a barragem do Cávado os alunos de engenharia da Escola de Pontes e Calçadas, de Paris, que, na segunda-feira passada, chegaram ao nosso País.

Os 38 estudantes eram acompanhados por alguns técnicos portugueses, que durante o dia os conduziram através das instalações da central eléctrica e de outras dependências, fornecendo-lhes todos os esclarecimentos.

Os estudantes decidiram pernoitar na pouxada e três deles, ao fim da tarde, foram tomar banhos de sol, para o leito do rio, junto à ponte de Misarela.

Não tiveram em consideração o facto da barragem se encontrar a montante e, imprevidentemente, adormeceram. Em determinado momento, uma descarga de água rolou avassaladora para o rio e dois deles, acordados subitamente pelo ruído, ainda tiveram tempo de fugir. O terceiro, talvez com o sono mais pesado, foi envolvido pela corrente. Debatendo-se afiladamente na água, desapareceu, para mais tarde ser encontrado o cadáver preso a uns penedos, um pouco atrás do local do acidente.

Os companheiros viveram momentos indescritíveis, assistindo das margens, ao seu trágico fim, ficando profundamente consternados com a triste ocorrência.

Dada a confusão que se estabeleceu e em virtude das comunicações telefónicas para a Central do Cávado estarem interrompidas, devido à trovoadas, que se fez sentir toda a manhã no Norte do País, não nos foi possível obter a identidade da vítima.

## A identidade da vítima

Mais tarde, foi revelada a identidade da vítima: trata-se de François Albert Longin, de 24 anos, engenheiro, diplomado pela École Polytechnique de France e residente em Paris.

## O ministro do Exército

e outras entidades militares  
visitaram a guarnição de Setúbal

SETUBAL, 17.—(Pelo telefone).—Esteve hoje nesta cidade o ministro do Exército, sr. general Abranches Pinto; o subsecretário de Estado da mesma pasta, sr. major Sá Viana Rebelo; o governador militar de Lisboa, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, e os oficiais americanos, general Camm e coronel Torrey. Acompanhados pelo comandante militar de Setúbal, sr. coronel Ribeiro da Silva, visitaram o Grupo Independente de Artilharia de Costa, aquartelado em Brancanes. Depois estiveram no quartel de Infantaria 11, em cuja sala da biblioteca lhes foram apresentados cumprimentos pelos comandantes e oficialidade de toda a guarnição militar; chefe do distrito de Recrutamento e Mobilização, oficiais do Centro de Mobilização; e comandantes da G. N. R., Guarda Fiscal e P. S. P. Seguidamente, aqueles membros do Governo e os restantes oficiais superiores que os acompanhavam percorreram as diferentes baterias de defesa da costa, nomeadamente a de Outão, e prosseguiram na sua viagem de inspecção até Alcochete, em cuja carreira de tiro lhes foi servido um almoço.

Depois regressaram a Lisboa pela ponte de Vila Franca, visitando ainda a bateria de Vitória, em Sacavém.

## Tavares da Silva

Para Paris, onde vai assistir ao próximo desafio de futebol entre os grupos português e francês, seguiu ontem, de avião, o nosso prezado camarada dr. Tavares da Silva, redactor desportivo do «Diário de Lisboa».

No aeroporto, á partida, despediram-se de Tavares da Silva, além de pessoas de família, muitos dos seus amigos. O nosso prezado amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da Renascença Gráfica, representava o «Diário de Lisboa».



D. MARIA FONTES DE MELO

## Uma cientista portuguesa altamente premiada na Africa do Sul pelos seus trabalhos

O governo geral de Moçambique instituiu há tempos dois prémios, cada um de 50 contos, intitulados «Prémio Tomás Sim» e «Prémio Freire de Andrade», para trabalhos relativos a alta botânica florestal.

O primeiro destes prémios, instituído a favor de autor nacional ou estrangeiro, que por forma reconhecidamente notável contribua para o conhecimento botânico das florestas de Moçambique ou para o estudo da entomologia e micologia florestais, foi ganho pela sr.ª D. Maria Coríntia Ferreira Fontes de Melo, com um notável estudo sobre a matéria acima citada e a sua contribuição para o estudo dos insectos xilófagos. É a segunda vez que aquele prémio é atribuído a portuguesas.

O trabalho premiado divide-se em vários capítulos que confirmam o alto mérito, já reconhecido, da distinta naturalista de formação universitária de Lisboa.

A dr.ª D. Coríntia Ferreira, bastante prestigiada na África do Sul, onde trabalhou no Transvaal Museum de Pretória, vai ver o seu trabalho traduzido em inglês, por sugestão dos dr. Fitz Simons, director daquele Museum, dr. Carl Kock, coleopterologista, e dr. Fook, silvicultor da União Sul Africana, e a tradução destinada a ser usada, como matéria de estudo superior, na União, Rodésias, Niassalândia, Uganda, Quênia e Tanganica.

# AS CRIANÇAS PRECISAM DE BRINCAR

(Continuação da 1.ª pagina.)

cadeira» só pode ser considerada como recreação, como actividade repousante para o organismo ou para o espirito fatigados. Tal concepção não pode, porém, ser aceita; pois, para descansar, é sempre preferível a inactividade á acção. Não faltam, de resto, factos que contradizem a teoria como, por exemplo, o da criança que, apenas acorda, principia logo a mexer-se e a brincar. Não é possível, neste caso, invocar o factor fadiga.

Outros pedagogos criticaram a função educativa do jogo, interpretando-o como consequência do excesso de energia infantil. «As forças da criança não se esgotam com ocupações sérias e, por isso, vão-se acumulando. Esta energia em demasia produz uma descarga e os movimentos assim produzidos, fora de toda a utilidade imediata, constituem o jogo». (Spencer). Também esta segunda interpretação não é de aceitar; em primeiro lugar, porque não explica a forma determinada que apresentam as brincadeiras em todos os animais de uma mesma espécie; por outro lado, porque não é raro observar crianças a brincar já bastante fatigadas e a tal ponto que adormecem, por vezes, junto dos seus brinquedos. Não é, pois, fácil invocar, nestes casos, um excesso de energia que explique a sua actividade.

Se estas duas teorias são, portanto, como se depreende, inaceitáveis, em que fundamentam então os psicólogos a defesa da actividade ludica infantil? Foi Karl Groos, que, nos ultimos anos do século passado, encarou o problema do jogo sob um ponto de vista totalmente original: o biológico. Claparède, mais tarde, desenvolveu e aprofundou este mesmo principio.

Se se observarem com certa atenção as brincadeiras predilectas dos animais, facilmente se reconhecerá que elas consistem apenas numa ficção das suas actividades futuras. Por exemplo: os cachorrinhos passam grande parte do dia correndo atrás de vários objectos (símbolos de futuras presas) e mordiscando uns nos outros; os cabritos pulam e marcam; os cavalos saltitam e escoucinham, etc. Todos procuram o exercicio que no futuro corresponderá á sua mais genuína actividade. Nunca se viu, na verdade, um cachorro marcar e um cabrito morder ou correr atrás de uma bola. Karl Groos foi, por isso, levado a concluir que «existem tantas brincadeiras quantos instintos».

jogos de luta, de caça, de combate, etc. «E desta premissa uma unica conclusão se tornava por consequência lógica: «o jogo ou a actividade ludica consiste unicamente num exercicio de preparação para a vida».

Na criança presenciam-se fenómenos idênticos, talvez menos rígidos e regulares, mas não menos significativos. Os seus verdadeiros instintos não são naturalmente tão numerosos como os de um animal, pois a inteligência leva o organismo a prescindir deles. «O jogo consiste, pois, em accionar na criança, não só os instintos, mas também as funções motrizes e mentais. Quando se diz que a criança exerce as actividades que lhe serão uteis mais tarde, faz-se referência ao exercicio das actividades mentais, das funções psíquicas, como observar, manipular, associar-se a companheiros, etc. «Podemos assim reconhecer na vida ludica infantil duas espécies de jogos (classificação de Claparède): aqueles que se relacionam com o desenvolvimento das funções gerais: jogos sensoriais, motores, psíquicos; e aqueles que se ligam ao exercicio de funções especiais: jogos de luta, de caça, sociais, familiares, de imitação, etc. Aproximadamente a cada idade correspondem determinados jogos; da estrutura mental e do desenvolvimento social da criança dependem, pois, as formas da sua actividade ludica.

Em resumo: a psicologia contemporânea teve o condão de iluminar a função do jogo infantil; abriu novos horizontes para a pedagogia e levou os adultos a reconhecer o valor da infancia e a respeitar esse período maravilhoso que a Natureza entendeu indispensável para o perfeito desenvolvimento do homem.—F. L. de C.

## No funeral do general Vieira da Rocha tomou parte um representante do chefe do Estado

Foi uma manifestação fúnebre de alto significado o funeral que hoje se realizou, do general Ernesto Maria Vieira da Rocha, heroi das campanhas de Africa e figura ilustre do nosso Exército.

O corpo daquele official superior, encerrado numa rica urna de mogno encimada por um crucifixo de prata, encontrava-se, desde ontem, na capela privativa do Hospital Militar, na Estrela, onde, durante a noite e parte da manhã, foi velado por muitas pessoas de várias categorias sociais.

Officiais, sargentos e soldados da G. N. R., de grande uniforme, realizaram turnos.

Pelas 10 horas, celebrou missa de corpo presente o rev. José Maria Henriques, com a assistência de numerosas individualidades e de muitas senhoras.

A urna encontrava-se coberta com a bandeira nacional e ladeada por quatro candélabros. Sobre uma peanha coberta de panos pretos, viam-se as almofadas com as condecorações, a espada e o chapéu armado do falecido.

Às 11 horas, a urna foi retirada da essa e conduzida para um autotúnebre da G. N. R., que a transportou ao cemitério dos Prazeres, onde ficou depositada em jazigo de família.

Conduziram a urna, então coberta com a bandeira da Sociedade de Geografia, os srs. coroneis Buceta Martins, Ivens Ferraz e Ferreira Vaz; tenentes-coroneis Sousa, Chaby e Dias Costa; major Pimenta da Gama e Margaride e capitães Spínola e Montalvão.

Entre alas de soldados de Cavalaria da G. N. R., que se estendiam desde a escadaria do Hospital até ao gradeamento da entrada, oc-

(Continua na 11.ª pag.)

## Casquilho Faria, L.ª

Compra. Venda e Administração de Propriedades.  
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA  
TELEFONE 2 8715

## RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.ª Dezembro)  
6.ª feira—Bacalhau á Biscainha



O homem esgotado, é um homem de palha, como o espantalho com a sua aparência de figura humana.

## O ESGOTAMENTO

começa sempre pela perda das faculdades intellectuais. Está na sua mão detê-lo, estimular o organismo e activar a sua intelligência, em poucas palavras, voltar á vida. FOSGLUTÉN foi criado contra a debilidade, contra a apatia, contra a inapetência, contra tudo que significa falta de energia vital.

APLICAÇÕES  
FADIGA CEREBRAL  
FALTA DE MEMÓRIA  
DEPRESSÃO NERVOSA  
ESGOTAMENTO INTELLECTUAL

**FOSGLUTÉN**  
SUPRIME A SENSACÃO DE ESGOTAMENTO  
INSTITUTO TERAPÉUTICO, S. A., MADRID



A gripe irrita a sua garganta. Defenda-a usando  
**GOSIERINE DALLOZ**  
contra as doenças da garganta

Deposítários gerais:  
**COUTO, LDA. — PORTO**  
Largo de S. Domingos, 106  
Em selos, pelo correio  
1 2 8 0 0

Leiam o jornal humorístico  
«SEMPRE FIXE»



### Remédio inglês D. D. D.

(Uso externo)

Basta um pouco de al-  
podão com 1  
ou 2 gotas



Medicamento cer-  
to e seguro con-  
tra Moléstias da  
Pele e couro ca-  
brido. Lequido  
claro, não gor-  
doso, de aro-  
ra agradável é  
o Medicamento  
ideal para:



**ECZEMA, Bor-  
chas feias, Her-  
borbulhas, Pes,  
Acnes,  
etc.**

Frasco peq. 10\$10  
» gde. 36\$00

**REMÉDIO  
D. D. D.**

O melhor para  
a sua doença  
de pele

**SABONETE D. D. D.**  
O MELHOR PARA A PELE

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

**VALBELO**



À VENDA EM TODOS  
OS ESTABELECIMENTOS  
DE VINHOS  
CALDEIRA, L.  
TELF. 20-10  
LISBOA



Os nervos sempre moléstias  
tornam-se insuportáveis quando  
os nervos estão alterados



Quando os nervos estão  
alterados a máxima que se  
deve seguir é com violência



As preocupações e desgostos alteram  
o sistema nervoso provocando insónia



Quem tem sido forte não  
pode nem deve condenar  
os seus músculos a uma  
permanente inactividade



**Nervos!  
Esgotados!**

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica,  
produziram um desgaste no seu sistema nervoso, e parte  
mais nobre do organismo. Os nervos cansados são res-  
ponsáveis pela sua fadiga e depressão, pela sua falta de  
memória e a sua excitabilidade. Se notar qualquer destes  
sintomas, consulte o seu Médico e recorra com confiança  
ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, com 6 comprimidos diários, os seus  
músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor,  
o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais  
vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero  
A venda em todas as farmácias

**Fósforo Ferrero**

SUPER ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



Os desgostos familiares são  
muitas vezes resultantes de  
desequilíbrio dos nervos



O homem de negócios necessita sa-  
ber a energia para desenvolver a  
sua actividade sem desajustamentos



O equilíbrio físico está ligado à inte-  
gridade funcional do cérebro. Para  
desportar e para o trabalho são  
necessários nervos equilibrados



A enfermidade e cansaço  
do e abrutimento podem  
reparar-se alimentando inte-  
ramente o sistema nervoso

**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**  
Monitor da clínica de ecker-Paris  
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis  
Travessa Nova de S. Domingos, 9,  
1.º, às 15 horas Telefon 29062

*Não se improvise mecânico!*



**A LISBOA GARAGEM, LIMITADA**

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA  
O CENTRO E SUL DE PORTUGAL DAS  
MOTORES PARA BICICLETAS

**"ALMA"**

PÔE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS POSSUIDORES DE QUALQUER  
MARCA DESTES VEÍCULOS A SUA MODERNÍSSIMA ESTAÇÃO  
DE SERVIÇO E OFICINA EXCLUSIVAMENTE MONTADAS E  
RESERVADAS PARA ESTE FIM COM PESSOAL ESPECIALIZADO.  
TRAV. DO ENVIADO DE INGLATERRA, 15 • TEL. 55536

FABRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

**TEODORO**

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTENCIA  
DA SUA FABRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasão unica do publico comprar Malas, Luvas, Pastas, Carteiras,  
Pele de Abafo, Meias Nylon e todos os artigos de viagem

COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica:

Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121  
Rua Aurea, 254, e na Rua do Carmo, 29 a 31

**PENSÃO TIPO HOTEL**

Trespasa-se em cidade de grande movimento, triangulo turístico  
Leiria-Fátima-Alcobaça, motivo retirada Angola. Resposta ao n.º 333  
à Agência deste jornal—Leiria.

**Companhia Colonial de Navegação**

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo Funchal, sairá em 29 de Abril para:  
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town,  
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete **MOUZINHO**

com escala por Leixões, sairá em 6 de Maio para:  
Luanda, Lobito e Moçamedes.

N/T **«LUGELA»**

com escala por Leixões, sairá em 9 de Maio para: S. Vi-  
cente, Praia, S. Tomé, Santo António do Zaire, Am-  
briz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

N/M **«BENGUELA»**

com escala por Leixões, sairá em 30 de Maio para: S. Vi-  
cente, Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moça-  
medes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete **«IMPÉRIO»**

sairá em 3 de Junho para: Funchal, S. Tomé, Luanda,  
Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques,  
Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138  
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



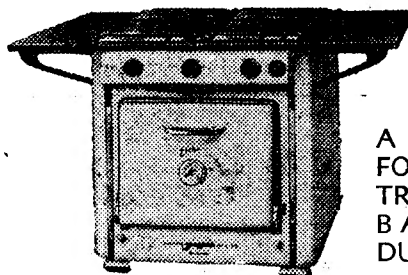
**AUTOMÓVEIS  
CITROËN  
REPARAÇÕES  
DE  
AUTOMÓVEIS**

Por pessoal especializado,  
sob controle directo da  
Fábrica, unicamente com  
Peças de origem.

Trabalhos com orçamento  
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES  
(ao Saldanha)  
LISBOA  
Tel. 41141/42

**COLMEIAS  
e ABELHAS**  
PARA O SEU PGVOAMENTO  
FORNECE O APICULTOR  
CAMPOS PEREIRA  
EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS



**EBEHA**

A MARCA ALEMA DE  
FOGÕES A GAS E ELÉC-  
TRICOS QUE SIGNIFICA  
BAIXO CONSUMO E  
DURAÇÃO ILIMITADA

EM EXPOSIÇÃO { **TÉCNIGAS, Lda.**—A. Almirante Reis, 189-A  
**DARDO, Lda.**—Avenida da Liberdade, 135  
Av. Fontes Pereira de Melo, 5

REPRESENTANTES:  
**SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda.**  
RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º — LISBOA

**Sociedade Geral**

O n/m **«ANA MAFALDA»**

Para S. Vicente Praia e Bissau  
(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias  
21, 22 e 23 do corrente

Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551  
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

# Portinhas e Filmes

(Continuação da 4.ª página)

O tenor Nino Scattoloni, em «Rodolfo», teve, porém, as honras da noite, brindando o público com duas admiráveis interpretações. G. Frazzoni juntou a frescura e ao encanto da sua expressão vocal, um gracioso sentido de presença e uma excelente dicção. Todo o seu papel foi desenhado sobre uma linha de continuidade cuja beleza permanece em toda a escala do drama. Scattoloni cantou os quatro actos, com magnífica naturalidade, sem um deslize e com um poder de convicção a que soube associar apreciáveis qualidades de representação. O público, apercebendo-se da qualidade do trabalho dos dois artistas, premiou-os muito justamente com o seu entusiasmo.

A soprano-geito Lina Rossetti, em «Muzette»; o barítono Montovani, em «Marcelo»; e o baixo Catania, em «Coline», reformaram apódoes em termos de dar ao conjunto a mesma altura de interpretação. Ouvimos ainda Octávio Serpo, Ezio Boschi, Mário Rossi e Bruno Parola, bons colaboradores da categoria do espectáculo, em que a Orquestra Sinfónica do Porto teve parte muito louvável, dirigida com autoridade e apuro pelo maestro Ino Savini.—S.

## Primeiras exhibições

### «Virgem Cigana», no Odéon e Palácio

Não será tecnicamente perfeito o colorido deste filme espanhol, mas adapta-se maravilhosamente à paisagem focada—Granada, a Alhambra e o Generalife—e especialmente aos grupos de ciganos do Sacro Monte e seus bailes rituais do fogo, oferecendo quadros de luz própria, sem os exageros gritantes doutros processos mais conhecidos. E, além da cor própria, tem o filme uma apropriada protagonista, Paquita Rico, bonita e simpática, boa bailarina e melhor cancionista, deliciando-nos com a sua graça e a de canções que evocam as de «Carmen de Triana», até porque esta «Dóba» que este é o título original do filme—se chama Carmen, também. Alfredo Mayo, Lina Yegros e Lola Ramos, e muitos ciganos, completam o elenco deste sedutor filme, que tem ainda bons complementos.—«Visor 61».

pletam o elenco deste sedutor filme, que tem ainda bons complementos.—«Visor 61».

## O tenor Tomás Alcaide

vai reaparecer em Lisboa na opereta «Justiça de Sua Majestade», um espectáculo mais caro do que «As Três Valsas»



Tomás Alcaide

O êxito extraordinário obtido por «As Três Valsas» veio provar que o público continua a gostar de opereta desde que, evidentemente, esta reuna os necessários atributos musicais, plásticos e espectaculares que hoje já se não dispõem em nenhuma classe de espectáculos. Ao abalar-se a produção de uma nova opereta, Vasco Morgado teve a preocupação de construir uma diversão teatral que em matéria de interpretação, música, cenários, guarda-roupa e libretto, pudesse oferecer duas horas de entretenimento puro e constituir, simultaneamente, um regalo para os olhos e para os ouvidos. Assim, a equipa que triunfou em «As Três Valsas» foi convocada de novo, desta vez para montar uma opereta portuguesa, inspirada num conto de Julio Diniz. Três dos nossos mais inspirados compositores, António Melo, Raul Ferrão e Frederico Valério, escreveram a partitura recheada de numeros de êxito, vinte e seis ao todo. Gico, o extraordinário figurinista que acaba de dar definitivas provas do seu talento em «Lisboa Nova», foi o artista escolhido para vestir a nova opereta, cujo título é «Justiça de Sua Majestade». Quanto ao elenco, a preocupação dominante consistiu em arranjar vozes. Isso não obsteu a que, no elenco, se reunissem alguns primeiros artistas da declamação como Lucília Simões, Assis Pacheco e Josefina Silva. Mas tratava-se de uma opereta e a parte cantada era fundamental. Assim, além do tenor Tomás Alcaide, verdadeiro astro lírico que reapareceu em «As Três Valsas» com absoluto êxito, o público vai ter ocasião de ouvir a gentil vedeta estreante Fernanda Machado, o tenor Domingos Marques, Maria Adolina, a cantora Maria Adelaide, da Emissora Nacional, e a vedeta de cinema Maria Domingas, uma autêntica e sensacional revelação como «soubrette» cómica. «Justiça de Sua Majestade», em cujo elenco figuram ainda Manuel Santos Carvalho, Virgílio Macieira, Cremilda de Oliveira, Alberto Ghira, Canto e Castro, Alfredo Pereira, Sales Ribeiro e muitos outros artistas, coros e figurantes, será apresentada em Lisboa já na próxima semana.

## REUNIÃO DE CURSO de antigos alunos da Escola de Guerra

Começaram já, no Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras, os trabalhos preparatórios para a efectivação da reunião dos antigos alunos do curso de artilharia de campanha da Escola de Guerra, de 1917-1918, para o que se estabeleceu o seguinte programa: Dia 13 de Setembro: às 10 e 30, missa de sufrágio pelos falecidos daquele curso, na igreja de Nossa Senhora da Saúde, padroeira dos artilheiros portugueses; e às 13 e 30, almoço de confraternização, em local a designar oportunamente.

Como numerosos elementos do referido curso se encontram em situações que tornam muito difícil determinar as suas actuais residências, pede-se-lhes o favor de as comunicarem e de mandarem a sua adesão a esta iniciativa, o mais urgentemente possível, ao sr. tenente-coronel José Gomes Martins Calado Junior, para o regimento de Artilharia de Costa—Oeiras.

## A inauguração do edifício do Grémio da Lavoura de Vagos

VAGOS, 16.—No próximo dia 27, realiza-se a inauguração do edifício onde vão ser instalados os serviços do Grémio da Lavoura de Vagos, cuja direcção convidou os srs. engenheiro-agrônomo Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, governador civil de Aveiro, arcebispo-bispo de Aveiro, director-geral dos Serviços Agrícolas, presidentes e directores dos organismos ligados à lavoura, deputados do distrito e outras entidades.

Às 11 horas, será rezada missa por alma dos directores e procuradores falecidos, com benção do estandarte; e às 13, haverá recepção, inauguração e benção do edifício, entronização de Santo Isidro, sessão solene e almoço regional.

Prestam a sua colaboração a Banda Vaguen-se e o grupo folclórico «Os Esticadinhos», de Cantanhede, que se incorporarão no cortejo, exibindo-se, à tarde, em recinto apropriado.

## IGREJA EM RUINAS

LIVRAMENTO (Cascais), 15.—Apesar dos justos reparos feitos no ano transacto, continua em lamentável estado de ruína a igreja desta localidade, jóia típica construída em 1757. Foram caídas as paredes, á pressa, em 1951; mas as obras de madeira e os telhados estão a cair. Deve olhar-se por estes restos do passado, para prestígio desta zona de turismo e dignidade do culto.

# Vida desportiva

## FUTEBOL

### Belenenses e Atlético voltaram a empatar na final do campeonato de juniores, sem marcar golos

Nunca o Campeonato de Juniores da A. F. L.—este que está em curso é o 16.º da série—se tornou tão difícil de terminar. Por certo a sua fase final vai tornar histórica a competição. Na verdade, prevendo-se que duas jornadas bastariam para entregar o título a uma das quatro equipas que por mais tempo se mantiveram na prova, caminha-se já para a sétima jornada. Primeira foi a meia final Benfica-Atlético, que precisou de quatro desafios para ditar um vencedor; agora, a final fornece-nos já três encontros. Isto para não falar da repetição da meia final Belenenses-Oriental.

Pode dizer-se com mais propriedade que é o Atlético a equipa com tendência para os empates. Contra o Benfica fez, sucessivamente, 1-1, 1-1, 0-0 e, por fim, 2-0; contra o Belenenses contam-se já dois 0-0. O Belenenses mais comedido nos jogos sem vencedor fizeram: contra o Oriental 0-0 e 1-0; e, contra o Atlético, 0-0 e 0-0.

A ineficácia dos avançados de um e de outro lado é clara e infusível, por muito bons que sejam os sectores defensivos contrários. Repare-se que os alcantarenses marcaram quatro golos em seis desafios e os «azuis» só um em quatro encontros. É pouco—muito pouco.

Uma coisa não oferece dúvidas e isso é que as duas equipas estão a ser chamadas a um esforço enorme, a um dispêndio de energias considerável que, fatalmente, se há-de ressentir no campeonato nacional. E tanto assim é que já ontem ouvimos a alguém, ligando esse facto à circunstância de tanto «azuis» como alcantarenses se terem exibido fracamente, que o título nacional não ficará em Lisboa. Tal não nos custa a crer, pelo que nos têm dito de alguns campeões distritais.

Mas, falemos do encontro de ontem, inexplicavelmente marcado para o campo de Santo Amaro, depois de se ter feito—e, aliás, muito bem—cavalos de batalha da escolha de um terreno relvado.

Os dois grupos, de certo modo, familiarizados com terrenos amplos, ressentiram-se ontem do facto o que, sem dúvida, prejudicou o seu trabalho.

As equipas preferiram a toada de jogo alto, com pontapés para a frente—aos repeões. Dito isto, ninguém poderá, por conseguinte, falar em exibição agradável. E tanto menos agradável ela foi que os jogadores provocaram repetidas interrupções de jogo, mercê de choques constantes e cargas duras na disputa da bola, nem sempre bem definidas (entre o casual e o voluntário) pelo árbitro.

Mesmo levando em conta que não se poderá exigir trabalho de muita valia dos jovens jogadores em desafios desta natureza, a verdade é que o predomínio dos nervos a reduzir faculdades foi, por demais, notório. E, certamente, cada vez mais, á medida que se tornam necessárias novas repetições.

O empate de ontem não custa a aceitar, mas qualquer das equipas teve oportunidades para decidir a luta a seu favor. E pelo que ontem se viu seria de conformar a vitória de um ou de outro dos contendores. Foram, até, as ocasiões de golo e a incerteza quanto ao vencedor que salvaram o desafio, emprestando certa dose de emoção e interesse.

O labor mais profícuo dos sectores defensivos, quer do Atlético, quer do Belenenses justifica o empate sem golos. Esses compartimentos deram mais nas vistas, do que os atacantes, devendo, no entanto, levar-se em conta que a preferência pelo jogo alto facilitou a sua missão—tal como a ansia, bem compreensível dos avançados marcarem golos, levar estes a não atinarem com os remates.

O favoritismo que antes do desafio de domingo se poderia naturalmente conceder ao Atlético, dada a maior capacidade da sua equipa na jogu pelo jogo, começa a ser discutível. Nestes jogos decisivos contra os seus rivais de Belém, os alcantarenses não têm correspondido, valendo o seu trabalho pelo entusiasmo e generoso dispêndio de energias. Ao invés, os «azuis» têm excedido as nossas previsões, com um rendimento de que não os considerávamos capazes.

Figuras a salientar no desafio de ontem: Mário—um guarda-redes que impressiona—Nunes e Valentim, no Atlético; o compartimento defensivo, em especial Medeiros, no Belenenses. O árbitro Jaime Pires não esteve á altura dos seus créditos. Equivocou-se amuadadas vezes e não agradou a qualquer das falanges.—D. D.

## BOXE

### Ray Robinson conserva o título

CHICAGO, 17.—Ray Robinson manteve o seu título mundial dos médios, na noite passada, ao vencer por K. O. ao terceiro assalto, Rocky Graziano, antigo detentor do título. O combate era em 15 assaltos. Assistiram na sala 23.785 espectadores, que viram uma exibição enérgica e habilíssima do campeão, que pôs fim á luta com um esmagador soco no queixo. O combate foi dado pe'a televisão.—(R.).

## O novo balneário

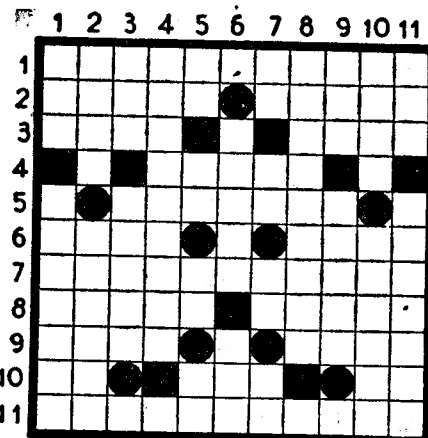
de A Voz do Operário

Na sede da prestimosa Sociedade A Voz do Operário, já se encontra a funcionar um bom balneário, recentemente construído.

Podem aproveitar-se dele os sócios e suas famílias, dentro do seguinte horário: senhoras: de segunda a sexta-feira, das 11 ás 13 horas; aos sábados, das 9 ás 12 e das 15 ás 17 e 30; e aos domingos, das 11 e 30 ás 13 horas; homens: de segunda a sexta-feira, das 8 ás 10 e 30; aos sábados, das 18 ás 21, e aos domingos, das 7 ás 11 horas.

# PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3441



HORIZONTAIS: 1 — Prodigiosas. 2 — Rancores. Sem voz. 3 — Rilhens. Argolas de cadeia. 4 — Realizar. 5 — Amedrontem. 6 — Tenebroso. Baleia. 7 — Frequentados. 8 — Lavrais. Procrastinas. 9 — Casa de campo. Queime. 10 — Artigo antigo. Acreditei. Antes de Cristo. 11 — Monumental.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Localidade do concelho de Loures. 2 — Perfume. Ponto do pedunculo donde nasce a flor. 3 — Braço de mar. Que cresce na areia. 4 — Operação cesariana. 5 — Pertences. Nome de letra. Artigo (pl.). Novecentos em romano. 6 — Viagem sem rumo. Unidade das medidas agrárias. 7 — Alto al! Aspecto. Nome que os egípcios dão ao Sol. Prefixo de negação. 8 — Dada. 9 — Nota de música. Determinar a grandeza. 10 — Espaço de tempo. Entoações. 11 — Solitários. Soldado de cavalaria recrutado entre os povos do Sudeste da Rússia.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3440

HORIZONTAIS: 1 — Frota. Tonto. 2 — Ris. Beira. 3 — Ia. Garbo. Ré. 4 — Filas. Las. 5 — Atras. Emulo. 6 — Afã. Ara. 7 — Feios. Brisa. 8 — Eia. Epico. 9 — Rs. Fraco. Me. 10 — Por. Tua. 11 — Evora. Leais.

VERTICAIS: 1 — Frisa. Ferve. 2 — Ria. Taéis. 3 — Os. Fijia. Pó. 4 — Girão. For. 5 — Abala. Serra. 6 — Era. Pai. 7 — Tibre. Bical. 8 — Oro. Marco. 9 — Na. Lurio. Tá. 10 — Ralas. Mui. 11 — Obeso. Areas.

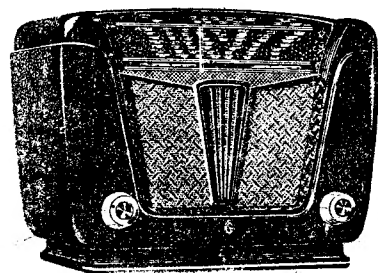
## CIGARRILHAS E CHARUTOS

**KAREL I**

MAIS SUAVES E AROMATICOS

**SIERA**

APARELHO DE ALTA CATEGORIA E DE PREÇO REDUZIDO



MOD. S-257-U

PARA TODAS AS CORRENTES

ESC. 1.930\$00

Vendas com grandes facilidades

AGENTE AUTORIZADO

**CASA MAX**

Avenida Praia da Vitória, 2-C  
Telefone 53987 LISBOA

**CAMIONAGEM**

— VENDA DE BILHETES —

Podem ser adquiridos bilhetes para as principais carreiras de passageiros na COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

AVENIDA DA LIBERDADE, 72-A—Tel. 35505

**CLINICA DE S. BENTO**

R. DE S. BENTO 56. 2.º—Tel. 6 4053

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X  
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos. 18 h.  
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas  
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.  
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin. Ope. 11 h.  
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos.  
Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.  
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.ª 14 h.  
Dr. José Santa Bárbara—Doen.ª Crian.ª 15 h.

## MILHARES EM FUNCIONAMENTO

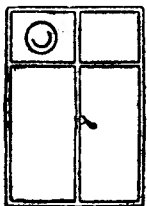


**VENT-AXIA**

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

**VENT-AXIA ?**



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros  
Humidades — etc.

SILENCIOSOS  
PRÁTICOS  
ECONÓMICOS

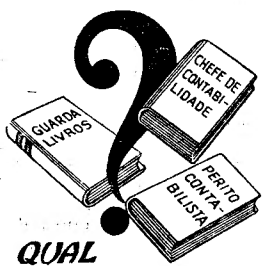
Fácil instalação  
Reduzido consumo  
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

**NORTON & C.ª LT.ª**

C. SACRAMENTO, 28  
Telef. 34151/54



**QUAL DESTES CURSOS LHE INTERESSA?**

Seja qual for, cole, hoje mesmo, este anúncio num postal, escreva-lhe o seu endereço e remeta-o ao

**INSTITUTO NACIONAL DE CONTABILIDADE**  
Calçada da Graça, 9—LISBOA  
Telef. 35491

Director: Bacharel em Contabilidade e prof. Lourenço de Carvalho.

Receberá um livro gratuito sobre ensino por correspondência.

## Cafés Reunidos

S. A. R. L.

Avisam-se os Srs. Accionistas de que o pagamento do dividendo relativo ao exercício de 1951 começará a efectuar-se no escritório desta Sociedade, na Rua Fernandes da Fonseca, n.º 41-1.º, a partir do dia 21 do corrente mês.

Lisboa, 17 de Abril de 1952.

A DIRECCAO

**FEIRA ANUAL EM**

**ENTRONCAMENTO**  
(No dia 20 de Abril de 1952)

A C. P. vende para Entroncamento bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Santarém até Soure, até Tomar, até Torre das Vargens e até Belver.

Por exemplo:  
Soure a Entroncamento, e volta, em 3.ª classe ..... 32\$000

Período de venda, em 19 e 20 de Abril.

Validade para regresso, em 20 e 21 de Abril.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébe



**Maria Cecilia Silva  
Ferreira Simões**

**FALECEU**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Margarida Silva Ferreira Simões, António Ferreira Simões, Clementina Ferreira Simões, e mais família, participam o falecimento da sua querida filha, neto, sobrinha e prima, ocorrido no dia 12 do corrente e que mandam rezar missa por sua alma, amanhã, dia 18, às 9 horas, na capela da Ordem Terceira de S. Francisco, no Campo Grande.



**Ricardo O'Neill**

Albertino Augusto Centeio e família de Ricardo O'Neill mandam rezar missa do 7.º dia na Basilica de Nossa Senhora dos Mártires, às 9 horas de amanhã, sexta-feira, 18.



**Manuel Baptista Vilhena**

Carolina Ferreira da Costa Vilhena, Jaime Baptista Vilhena, sua mulher e filha, Manuela Baptista Vilhena, Olinda Baptista Vilhena e filhos, Maria Antónia da Costa Vilhena Amaral e filho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, às 10 horas, da Rua dos Caetanos, n.º 12, para o cemitério da Ajuda.

## ELECTRO-PORTUGAL, L. DA

(ARTIGOS PARA SOLDADURAS)

TEM O PRAZER DE COMUNICAR AOS SEUS EX. MOS AMIGOS E CLIENTES QUE

## INAUGUROU

AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA  
**RUA DOS LUSIADAS, 3-A E 3-B**

TELEPHONE 38713

## PIANOS NOVOS



BECHSTEIN

BLUTHNER

BOSENDORFER

STEINWAY & SONS

SEILER

FÖRSTER

WELMAR

ETC.

Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

## DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha  
Higiênicos, confortáveis, sem poeiras,  
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

**GUILHERME GRAHAM JOR. & C.º**

LISBOA

PORTO

## DUNLOPILLO

**COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA**

A venda na antiga COLCHOARIA FIGUEIREDO

Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608



A VENDA  
EM TODAS  
AS TABACARIAS

Tabacaria  
Britânica

Praça Duque  
da Terceira, 19

## POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.  
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.  
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.  
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.  
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo. As 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19 horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.  
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.  
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.  
 Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.  
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

## SEJA PRÁTICO A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á venda para utilização dos seus ASCENSORES da estação de Lisboa-Rossio, cadernetas de 25 bilhetes ao preço de ESC. 7500

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (mínimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe a preços reduzidos.

Sabe  
que a  
**MAIZENA**  
fornece  
3.550  
calorias  
por kg ?

Este valor calorífico é de grande importância pois o seu uso substitui as energias dispendidas na luta diária. Homens de sport, atletas e todos aqueles que fazem grandes esforços, devem conservar as suas reservas de energia. Princípe hoje mesmo a tomar Maizena e veja como as suas forças aumentam.

Compre e use MAIZENA confiadamente



CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

Não corra risco comprando imitações que parecem mais baratas. Exija sempre o nome Maizena em todos os pacotes.

A venda em todas as mercearias

Fabricada pela:

CORN PRODUCTS REFINING CO.

## PAPEIS

Celofane - Vegetal - Cristal  
Cartolina - Duplex e papel  
Couché

Vendem a melhores preços—Luso  
Colonial—Rua dos Sapateiros, 92-1.º.

## PIANOS

Verticais e de cauda  
**ALUGAM-SE**

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

## Feira de Sevilla

20 a 27 de Abril

**FÁTIMA**

2/3 e 12/13 Maio

**Madrid — S. Izidro**

11 a 18 de Maio

Em Auto-carros CAPRISTANOS

Inscrições: RUA CAPELO, 22

Telefone 31253

DOMINGO, 20

EXPRESSO-POPULAR A

**PORTALEGRE — MARVAO  
CASTELO DE VIDE**

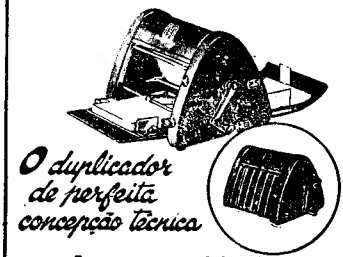
COMBOIO E AUTOCARRO

Esc. 125\$000

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-15. Regresso á mesma estação ás 23-55.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185).

## Rex-Rotary



O duplicador  
de perfeita  
concepção técnica

Impressão perfeitíssima

Enorme velocidade de tiragem  
Grande facilidade de manuseio

O aparelho indispensável para desenvolver os seus negócios nos tempos actuais, pois permite o envio assíduo aos seus clientes de circulares e mais propaganda a um custo insignificante!

Demonstrações sem compromisso

Representante: L. da Conceição, 48-49-50 - Tel. 3 8008 - Lisboa  
M. SIMÕES JR. Lda - S.ª Antónia, 280-282 - Tel. 2 6602 - Porto

## Reparações de Automóveis

Executam-se com facilidades de pagamento e com garantia técnica. Fabrico e reparação de todas as peças em todos os metais. Consulte-nos no v/ próprio interesse e s/ compromisso. Nova gerência técnica.

**AUTO MECANICA BOMBARDA**  
Avenida Miguel Bombarda, 77-79  
LISBOA

**TUBOS DE FERRO DE AÇO**  
PARA ÁGUA - GÁS - VAPOR  
**HORÁCIO ALVES, Lda**  
43 - Rua Augusta - 51  
LISBOA

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELA POLÍCIA

**MAU INTERMEDIÁRIO**—A sr.ª D. Maria Rita, residente na Estrada das Areias, ao Alto dos Pinheiros, no Lumiar, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo que lhe ficou com 3.000\$00 que lhe entregara para tratar dos papéis de casamento duma sua filha.

**EM REDOR DUM ESPÓLIO**—O sr. Edmundo Carlos Martins Perry de Linde, morador na Rua Barão de Sabrosa, 34-2.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um casal que ficou com mobiliário e vários objectos do seu falecido pai, Henrique Carlos Perry de Linde.

**ABUSOS DE CONFIANÇA**—O sr. João de Oliveira, que reside na Rua Augusta, 176. 4.º, também apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo que abusivamente retirou da garagem Bombarda o seu automóvel, seguindo com ele para Coimbra, onde o abandonou.

Igualmente a firma Baltasar, Lda., com sede na Rua Augusta, 69-4.º, se queixou contra um seu empregado, que durante cinco meses que esteve ao seu serviço, viciou a conta corrente e falsificou a assinatura dum sócio, lesando esta firma em 30 contos.

## DESASTRES

**DA JANELA À RUA**—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave, o menor de 2 anos, José Alberto Barroso Machado Costa, Largo da Graça, 6, 2.º, Torres Vedras, que caiu da janela da rua, quando brincava.

**ATROPELADA POR UM «ELÉCTRICO»**—Esta manhã, foi colhida na Rua Domingos Sequeira, por um «eléctrico» a sr.ª D. E. Vira de Jesus Pinto, de 21 anos, residente na Rua Arco Escuro, 10, 2.º, a qual deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, muito ferida na cabeça.

## O PORTO pelo telefone

## Associação Industrial Portuense

**PORTO, 17**—Realiza-se no próximo dia 28, pelas 18 horas, o sorteio dos prémios instituídos pela Associação Industrial Portuense, a favor dos operários. Os referidos prémios, destinados a alunos de escolas técnicas do Porto e de Vila Nova de Gaia, num total de 38.500\$00, serão entregues durante a sessão solene comemorativa do 103.º aniversário da fundação daquela associação, marcada para o dia 3 de Maio.

## Preso por roubar um automóvel

O serralheiro José Freitas Guerra, morador em Gondomar, foi preso por haver roubado um automóvel a sr.ª D. Maria Ribeiro de Vasconcelos, moradora em Amarante e que se encontrava estacionado no lugar de Ponte do Rio Tinto.

## HOMENAGEM EM SETUBAL

## ao director do porto

**SETUBAL, 17**—(Pelo telefone).—Por motivo da passagem do 15.º aniversário na direcção do Porto de Setubal, o pessoal da Junta Autónoma do Porto e Barra do Rio Sado, prestou hoje homenagem ao engenheiro Luís da Fonseca. Associou-se à manifestação a respectiva comissão administrativa.

A cerimónia serviu de pretexto para pôr em relevo as elevadas qualidades de carácter e de técnico competente do homenageado, a quem foi oferecida uma linda lembrança.

O homenageado agradeceu no final.

## «CARROUSSEIS» E OUTROS DIVERTIMENTOS DE FEIRAS

A Sociedade de Atracções Bê Erre, Limitada, com sede provisória na Rua da Atalaia, 99-1.º, desta cidade, proprietária do «Carroussel A BURRICADA», instalado na Feira Popular de Lisboa, é possuidora da patente de invenção «BONECOS ARTICULADOS para carrousseis e outros divertimentos de feiras, imitando pessoas ou animais».

Por este meio se previnem os interessados com o fim de se evitarem contratempos resultantes de possíveis imitações.

Lisboa, 17 de Abril de 1952.



**FEIRA INDUSTRIAL ALEMA HANOVER**  
FEIRA DE AMOSTRAS 27 DE FEVEREIRO-2 DE MARÇO  
FEIRA TÉCNICA 27 DE ABRIL-6 DE MAIO

2.ª Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas Hanover  
14 a 23 de Setembro de 1952

Bilhetes de entrada e informações no representante

**HELMUTH WITTENBURG**  
Calçada do Carmo, 25, 1.º D.  
LISBOA—TEL. 29682

## Restaurante Clementina

Uma das casas onde melhor se come. Cozinha à vista do cliente. Comida muito sã. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

## DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE**—Em Portugal o céu está nublado e o vento é fraco variável, em virtude de uma depressão centrada próximo de Castelo Branco.

**PREVISÃO ATÉ ÀS 2 HORAS DE AMANHÃ**—Céu com algumas nuvens a nublado. Vento fraco a bonançoso, predominante nos quadrantes do Norte. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas (T. M. G.): máxima, 21.º; mínima, 11.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21.º; mínima, 13.º.

## PROGRAMAS DE RADIO

**EMISSORA**—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, «Rádio-Mocidade»; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, «O compositor da semana»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Música regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Notícias e Desdobramento.

**Programa A**—As 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, «Passatempo Musical»; 22, «Uma voz no deserto»; 22 e 30, Zarzuela; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

**Programa B**—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, «Crónica semanal»; 21 e 45, Música de arco; 22, Recital de canções; 22 e 20, «Crónica musical»; 22 e 30, Recital de violino; 23, Música coral-infância; 23 e 50, Junção de programas.

**RADIO CLUBE**—As 19, Música de dança; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, «Abecedário delirante»; 21, Conjuntos; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Canções; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

**RADIO RENASCENÇA**—Das 19 e 30 às 0 horas.

**RADIO UNIVERSIDADE**—Das 19 e 45, às 20 e 55.

**POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 19 e 30 às 22, Rádio Restauração; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO A**—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenida (Das)—Avenida da República, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viagas Rua do Virato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefânia—Rua de São João, 10—Tel. 48966.

## Abalos de terra

**EL RENON, Oklahoma, 17**—Registaram-se quatro abalos telúricos durante o dia de ontem na região de El Renon, o que perfaz sete sismos no decorrer duma semana. Não houve vítimas nem estragos, tal como aconteceu com os abalos anteriores.—(F. P.).

## VIDA MUNDANA

## DR. SERRÃO MARREIROS

Saiu hoje do Hospital de S. José para a sua residência, embora o seu estado de saúde ainda inspire cuidados, o advogado sr. dr. José Barbosa Paulo Serrão Marreiros, que ontem adoeceu subitamente, no Tribunal de Santa Catarina.

## A linha de Sintra

## vai ser servida por locomotivas Diesel eléctricas

Vindas da América chegaram hoje ao Tejo, a bordo do vapor americano «Dick Lykes», quatro locomotivas Diesel eléctricas para a C. P., as quais passarão a funcionar na linha de Sintra.

## O «Gonçalo Velho»

## chegou a Mormugão

**CIDADE DE GOA, 17**—O aviso «Gonçalo Velho», chegou ao porto de Mormugão, onde aguardará o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que conduzirá depois, na sua visita a Timor e a Macau.—(E.).

## Dois cegos pedestrianistas

**GRONINGEN (Holanda), 17**—Dois cegos holandeses, para provar que os invisíveis se podem deslocar tão facilmente como quaisquer outras pessoas, partiram daqui ontem com os seus cães-guias, para percorrer a pé a Holanda de Norte a Sul, em 13 dias. Os presidentes dos Municípios locais assinarão o diário dos homens, nas 14 localidades onde descansarão.—(Reuter).

nia—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda.—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Arreiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R. de Moraes Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saavedra de Carvalho, 119—Tel. 63643; Mota—Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Aves Correia, 187—Tel. 26476; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurca, 154—Tel. 24816.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                     | Efectuado | Compra  | Venda   |
|-----------------------------|-----------|---------|---------|
| <b>Fundo do Estado</b>      |           |         |         |
| Consolidado 2 3/4 1.10      | 750\$     | 750\$   | —       |
| Consolidado 3 1/2 1.10      | 827\$     | 826\$   | 827\$   |
| Consolidado 3 1/2 1.10      | 947\$     | 945\$   | —       |
| Centenários 4 %             | 2.078\$   | 2.075\$ | 2.080\$ |
| Obr. Tesouro 2 1/2 1943     | —         | —       | 990\$   |
| Externas 1.ª série          | —         | 1.200\$ | —       |
| Externas 1.ª carimbadas     | —         | 1.200\$ | —       |
| Caut. 3.ª série s/juro      | —         | 146\$   | 149\$   |
| <b>Ações</b>                |           |         |         |
| Esp. St.º Com. Lx. port     | —         | 4.000\$ | 4.400\$ |
| Lisboa e Açores port        | 1.240\$   | 1.240\$ | 1.250\$ |
| Ultramarino cp. I. p...     | 910\$     | 907\$   | 912\$   |
| Portugal port. T. p...      | —         | 1.260\$ | —       |
| Mundial...                  | —         | 1.410\$ | 1.500\$ |
| Nacional...                 | —         | 1.200\$ | 1.400\$ |
| Sagres...                   | —         | 1.450\$ | —       |
| Cimentos Leiria T. p...     | —         | —       | 330\$   |
| Crédito Predial port...     | —         | 115\$   | 116\$   |
| Gás Electricidade cupão     | 145\$     | 145\$   | 145\$   |
| Alto Alentejo cupão         | 147\$     | 146\$   | 147\$   |
| Industrial Aliança...       | —         | 321\$   | —       |
| Portugal e Colónias...      | —         | 335\$   | 334\$   |
| Nac. de Navegação T. p...   | 1.165\$   | 1.163\$ | 1.167\$ |
| Colonial de Navegação...    | —         | 800\$   | 950\$   |
| Portuguesa de Pesca T. p... | —         | —       | 1.180\$ |
| Port. Tabacos cupão         | —         | 385\$   | 390\$   |
| Tabacos Portugal cupão      | —         | 451\$   | 490\$   |
| União Electrica Port...     | 226\$     | 225\$   | 226\$   |
| Casseque...                 | 1.300\$   | 1.298\$ | 1.300\$ |
| Agrícola das Neves...       | —         | —       | 1.170\$ |
| Agricultura Colonial...     | —         | 600\$   | 620\$   |
| Açúcar de Angola...         | —         | 2.990\$ | 3.100\$ |
| Buzi...                     | 130\$     | 129\$   | 130\$   |
| Cabinda...                  | —         | 190\$   | 198\$   |
| Ilha do Principe...         | —         | —       | 1.460\$ |
| Zambézia T. de 25...        | 115\$     | 114\$   | 115\$   |
| Mocambique...               | 180\$     | 180\$   | 180\$   |
| Eléctrica das Beiras...     | 1.590\$   | 1.585\$ | 1.595\$ |
| <b>Obrigações</b>           |           |         |         |
| Norte de Portugal 5 %       | —         | 108\$   | —       |
| União Eléct. Port. 4 1/2    | —         | 100\$   | —       |

**J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO**  
Ouro em barra  
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

## O grupo «Tá-Mar»

## exibiu-se com êxito em Biarritz

**NAZARE, 16**—O conhecido e apreciado rancho folclórico «Tá-Mar», desta vila, composto, na sua maioria, por gente do mar e que é dirigido pelo nazareno sr. Eduardo Cavepa Isaac, encontra-se em Biarritz, onde foi, conforme anúncios, participar no Festival Internacional Folclórico, que ali se realizou em 12, 13 e 14 do corrente, devendo-se a sua deslocação ao patrocínio do S. N. I., da F. N. A. T. e Comissão Municipal de Turismo da Nazaré.

Segundo notícias já aqui recebidas, o rancho exibiu-se, naquela praia francesa, com agrado geral, juntando assim mais um êxito aos muitos que já conquistou.

O rancho «Tá-Mar», músicos e corpos directivos viajam em autocarro e são esperados nesta vila, no próximo dia 20, onde lhes será dispensada carinhosa recepção.



Vende: JOALHARIA A. DE ABREU, LIMITADA  
Rua Aurca

## OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência  
**Ourivesaria Santos Catita, Lda.**  
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

## DE LUTO

(Continuação da página central)

ganizou-se o cortejo com a seguinte constituição: A' frente, seguia a berlinda com monsenhor Oliveira Reis, prior de S. Sebastião da Pedreira, e depois, o autofunérario, seguido do automóvel com os srs. major Luís Rodrigues e capitão Pimenta de Castro, portadores das almofadas, com a espada e o chapéu armado e com as condecorações do extinto e ainda o sobrinho do bravo combatente de África, o aluno do Colégio Militar Filipe d'Orey Vieira da Rocha.

Depois, o automóvel conduzindo o sr. capitão de-mar-e-guerra Liberal da Camara, que representava o sr. presidente da Republica, seguido de uma longa fila de carros, que transportavam membros do Governo e seus representantes, altas patentes do Exército e da Armada e muitas outras individualidades civis e militares e senhoras.

Na Parada dos Prazeres, formava em frente do cemitério um grupo do Batalhão de Caminhos de Ferro, devidamente armado, sob o comando do sr. major Ribeiro Viana, com banda de música de infantaria.

## No cemitério

Dentro do cemitério, formavam alas, desde a entrada até à capela e desta até ao jazigo, praças de Cavalaria e de Infantaria da G. N. R.

Quando o preito chegou ao cemitério, a formatura colocou-se em posição funebre, ao mesmo tempo que a banda de música tocava uma marcha apropriada.

A urna foi retirada do autofunebre para a capela aos ombros de oficiais, e, depois de resados os resposos, foi novamente transportada aos ombros de soldados da G. N. R. até ao jazigo onde ficou depositada.

Ladeavam a urna quatro combatentes das campanhas de África, que lutaram ao lado do herói do Ultramar: almirantes Oliveira Pinto e Afonso Cerqueira, capitão Joaquim Pedro de Faria, que foi ajudante do general Vieira da Rocha, e tenente Pereira da Silva, que foi o porta-bandeira do batalhão de marinha ao Sul de Angola.

No preito, incorporaram-se, além do representante do chefe do Estado, os srs. ministro da Marinha, major António dos Santos, chefe do gabinete do Ministério do Exército, que representava o titular daquela pasta; brigadeiro Correia Guedes, chefe do gabinete do Ministério da Defesa, em representação do respectivo ministro; major Costa Monteiro, chefe do gabinete do Ministério do Interior, que representava o titular daquela pasta; dr. Pessoa Jorge, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; engenheiro Trigo de Moraes, subsecretário de Estado do Ultramar; embaixador da França; almirante Ortins de Bettencourt, secretário geral da Defesa Nacional; conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso, vice-presidente da Camara Corporativa; prof. dr. Moreira Junior, Hernani Cidade e Mendes Correia; dr. João de Barros, Fernando Bordalo Pinheiro, Rodolfo Sampa, que representava o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Ferreira Bossa, secretário-geral do Ministério do Ultramar; dr. Adolfo de Andrade, António Carmona Silva e Costa e dr. José Pontes; coronel Teixeira Pinto, que representava o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; generais Barros Rodrigues e seu ajudante capitão Pereira Coutinho, Afonso Botelho, Afonso May, Daniel de Sousa, Ruy Ribeiro, Santos Calado, Higinio Barata, Monteiro do Amaral, João Valente, Faro Viana, Narciso de Sousa, Domingos de Oliveira, D. Fernando Pereira Coutinho, Raul Esteves, Peixoto e Cunha, Luís Viegas e Julio Oliveira; coronel Pires Monteiro, que representava o sr. general Ferreira Martins; almirantes Magalhães Correia e Sousa Dias; brigadeiros Marques Valente, Dinis Ayala, Melo, Pais Ramos, João Ribeiro, Mesquita e Neto Almeida; prof. engenheiro João Vasconcelos, coronéis Lopes Mateus, Mário Cunha, Monteiro Libório, Carlos dos Santos, Luís Santana, Fernandes Soares Bento Roma, Domingos Patacho, Costa Macedo, Oscar de Freitas, Sacramento Monteiro, coronel Vitorino Guimarães e Alvaro Mendonça; tenente-coronel Manuel Joaquim de Oliveira, capitão Agostinho Lourenço, engenheiro Sá Carneiro, majores Sergio da Silva, director do Aeroporto, e Homero Ferreira, director do Laboratório Militar, e muitos outros oficiais das várias patentes e antigos combatentes das campanhas de África.

## MARINHA DE GUERRA

E' esperada hoje, ao fim da tarde, vinda de Toulon, a fragata «Nuno Tristão», a bordo da qual viaja o sr. comodoro Nuno de Brito.

O contratorpedeiro «Dão» chegou ao Funchal, vindo dos Açores, na sua viagem de regresso a Lisboa.

## DOU 20 CONTOS

Por colocação Inspector-Seguros ou outra, aqui ou África, Guardo sigilo. Carta: Oliveira—Rua dos Anjos, 79-A—Lisboa.

## Máquinas de escrever

Vendas com facilidades até 24 meses.

## Casa MAX

2-C—Av.ª Praia da Vitória, 2-D

# Harriman poderá ser o «terceiro homem» que representará os democráticos

WASHINGTON, 16.—(Por Henri de Turenne)—O Partido Democrata procura um candidato para a eleição presidencial de Novembro.

O governador do Estado de Illinois, Adlai Stevenson, causou grande perturbação nas fileiras democratas ao recusar a candidatura que lhe ofereciam. Na verdade, entre as personalidades que até agora foram indigitadas ou se ofereceram para lutar pela presidência à frente da formação democrata, o governador Stevenson era o único a desfrutar o apoio unânime do presidente Truman e da «maquinaria» do partido.

Na falta de um candidato que todos apoiem, o senador Estes Kefauver, paulatino isolado vai colhendo todos os votos democratas nas eleições preliminares para designação de delegados ao congresso nacional democrata de Chicago. No entanto, não é segredo para ninguém que o presidente não aprova a candidatura de Kefauver e que os dirigentes do Partido Democrata não vêem de bom grado esse líder que se lançou na pugna eleitoral sem o seu beneplácito.

A única forma de deter a ascensão da estrela política de Estes Kefauver seria achar um candidato que tivesse o apoio da «estrutura» do partido. O governador Adlai Stevenson reunia as condições, mas não deseja lutar pela presidência.

Que vai fazer o Partido Democrata, na paradoxal situação de não ter candidato que lhe sirva, ao mesmo tempo que em seu nome se apresenta um candidato que não apoia? O problema não é nada fácil, e o embaraço dos magnates democratas é tão evidente como compreensível. E' que no horizonte da política americana surge agora, do lado republicano, a grande figura do general Eisenhower. Onde encontrar a personalidade capaz de lutar com tal adversário?

Um nome começa a ouvir-se: Avarrell Harriman.

Quando este se apresentou nas eleições de Nova York, julgaram alguns que se tratava apenas de uma manobra que não tinha objectivo além de tirar a Kefauver os 94 votos da grande metrópole americana. Na realidade, tratava-se duma experiência de maior alcance, e Harriman não era candidato para «acompanhar» simplesmente o governador Stevenson. Fez logo saber que «considerava uma grande honra ter sido proposto como candidato» não tardando que entre os seus intimos se «murmurasse» que andava a estudar oratória e eloquência. —(F. P.).

## Colégio Moderno

No amplo Ginásio deste estabelecimento de ensino continua aberta ao publico, até 25 do corrente—das 16 às 23 horas—a magnífica «Exposição de Arte Infantil», inaugurada há dias, a qual tem sido muito concorrida e apreciada. A conferência que o Dr. João Augusto dos Santos ali realizará, na noite de 22, sob o tema «Interpretação psicológica do desenho infantil», está sendo aguardada com o maior interesse.

## Truman

vai comentar  
a desistência  
do senador Stevenson

WASHINGTON, 17.—O presidente Truman regressou à capital depois de ter sobrevoado as regiões do Mid-west, devastadas pelas cheias do Mississippi e afluentes. O presidente conferenciou com as autoridades dessas regiões a respeito das disposições para dar remédio à situação criada pelo grande desastre. O presidente manifestou ter ficado profundamente impressionado com a extensão da catástrofe. Depois, como lhe pedissem que comentasse a desistência de Adlai Stevenson, como pretendente à candidatura à presidência, pelo Partido Democrata, o presidente disse que ainda não tinha tido oportunidade de estudar a declaração do governador do Estado de Illinois, e que talvez pudesse falar a esse respeito, hoje. —(F. P.).

## Taft diz que os Estados Unidos devem criar uma aviação poderosa

em vez de pensar na defesa da Europa

LANSING (Michigan), 17.—«O principal objectivo dos Estados Unidos não deveria ser a defesa da Europa, mas a criação duma arma aérea poderosa», declarou ontem o senador Robert Taft numa reunião do Partido Republicano nesta cidade. O senador declarou depois o seguinte:

—Essa arma aérea deveria ser capaz de dominar o céu do continente americano e o dos oceanos que rodeiam esse continente e deveria poder largar bombas atómicas nos centros industriais da U. R. S. S. Esta aviação, apoiada por poderosas forças terrestres e navais, poderia ser maior ajuda aos aliados europeus do que o auxílio previsto pelo actual programa de assistência mutua.

O senador Taft censurou o Governo americano por ter desprezado a Aviação nos seus preparativos de defesa. Atribuiu a responsabilidade de tal situação à «obcecção» antiquada da guerra terrestre dos generais americanos de Infantaria salientando que tal «obcecção» era a filosofia do general George Marshall, que foi secretário de Estado e secretário da Defesa.

Ataque a Eisenhower

O senador também fez críticas á po-

# Os republicanos hesitam na interpretação a dar à ascensão de Eisenhower sobre Taft

WASHINGTON, 17.—(De Paul Scott Rankine).—A decisiva vitória de Eisenhower sobre Taft na eleição preliminar de Nova Jersey está a ser diferentemente interpretada nos campos rivais dos dois aspirantes republicanos à nomeação presidencial.

O Q. G. de Taft comenta:

1.º—Taft tentou sem êxito retirar o seu nome da lista de Nova Jersey e não fez campanha activa de propaganda neste Estado.

2.º—A organização local do Partido Republicano apoiou Eisenhower.

3.º—Portanto, a eleição não foi uma prova cabal da força eleitoral dos dois candidatos.

Os partidários de Eisenhower:

1.º—A abstenção de Taft de fazer campanha pessoal em Nova Jersey apenas o colocou em pé de igualdade com Eisenhower, que não tem podido fazer campanhas pessoais de propaganda em quaisquer eleições preliminares realizadas até agora.

2.º—O apoio dado à candidatura de Eisenhower pelo governador Driscoll, chefe da organização republicana de Nova Jersey, não impediu que as organizações locais de «Taft para presidente» fizessem enorme publicidade e fomentassem a campanha contra Eisenhower.

3.º—Portanto, a votação foi uma nova demonstração significativa para os chefes nacionais republicanos de que Eisenhower conseguirá votos com mais facilidade do que Taft. —(Reuter).

# 50 cidades e vilas americanas estão inundadas

OMAHA (Nebraska), 17.—Os 38 quilómetros de barragens, que protegem as cidades gémeas de Omaha e Council Bluffs estavam hoje ainda a resistir às águas da inundação do rio Missouri, que atingiu um nível máximo.

Das 100 mil pessoas que tiveram de abandonar os seus lares por causa das inundações do Missouri e Mississippi, no Middle West, que causaram prejuizos no valor de 100 milhões de dólares, 40.000 são de Omaha e Council Bluffs. Três quartos de Omaha estão ainda a salvo, sob a protecção das barreiras de areia.

Em St. Paul, no Minnesota, o Mississippi está a aproximar-se do nível «record». O tenente-coronel Pick, comandante da engenharia do exército, que chegou aqui ontem, de avião, com o presidente Truman, para uma conferência com os governadores de sete Estados do Middle West, disse que as inundações tinham cortado vias férreas, em 27 pontos, e estradas, em 83. Acrescentou que estavam inundadas 50 cidades e vilas. —(R.).

## Discos voadores

observados no Canadá

OTAVA, 17.—Apareceram «discos voadores» no Canadá. Vários desses engenhos têm sido assinalados desde o principio deste ano na provincia de Ontário, sendo observados por pilotos muito antigos, um dos quais afirma ter visto um «disco voador parar em pleno voo e partir de novo em sentido inverso, com uma velocidade aterradora e uma inclinação de 30 graus». Dois outros aviadores declaram ter visto as evoluções de um «disco voador» durante oito minutos. Vai fazer-se um inquérito em regra, pois, no entender de diversos cientistas, tais declarações não podem ser consideradas «a priori» como fruto de imaginação excessiva. —(F. P.).

## Prestou juramento

o novo presidente provisório  
da Bolívia

LA PAZ, 17.—O dr. Victor Paz Estenssoro, que regressou na terça-feira do exílio, prestou ontem juramento à Constituição da Bolívia. A cerimónia, que estava prevista para hoje, efectuou-se no Palácio do Governo com a assistência de poucas pessoas. O presidente recebeu os poderes de Hernan Siles Suazo, que assumira a direcção do Governo provisório depois do êxito da recente revolução do «Movimento Nacional Revolucionário». E' provável que o Governo provisório apresente a demissão, para o novo presidente poder formar o seu Gabinete definitivo. —(F. P.).

## A cooperação naval

em operações militares  
no interior da Malásia

SINGAPURA, 17.—Duas canhoneiras britânicas penetraram até à distância de 160 quilómetros no rio Pahang, no coração da selva malaia, em operações contra terroristas. Ambos os navios cooperavam, nas ultimas três semanas, com forças terrestres, operando em pequenos afluentes não explorados daquele rio.

E' o ponto mais para o interior até onde penetraram navios de guerra, na luta contra os comunistas.

Tanto as embarcações como os tripulantes foram enviados especialmente de Hong-Kong. —(R.).

TUDO SE PINTA COM

**TINTAS  
DYRUP**



UMA TINTA QUE PINTA

FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

De colaboração com THE BRITISH COUNCIL

Apresenta a Grande Companhia

**SADLER'S WELLS BALLET**

HOJE, QUINTA-FEIRA, às 21,30 horas — 3.º espectáculo de assinatura com

**LE LAC DES CYGNES**

A Bilheteira continua aberta das 13 às 19 para venda dos bilhetes que restam — Telefone da bilheteira 21552

## Gabinete Técnico de Contabilidade

(Direcção e colaboração de lic. em Ciências Económicas e Financeiras)

Exames de Balanços. Revisão periódica de escritas. Avaliação de quotas.

Peritagens, Planos contabilísticos.

Informações Económicas e Fiscais

Rua da Vitória, 53, 3.º—LISBOA—Telef. 25047